



RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

ISCAL | 2014/2015

Nota Introdutória	1
1. A Unidade Orgânica	3
Caracterização da Unidade Orgânica	3
O Funcionamento da Unidade Orgânica	4
1.1. Investigação e Desenvolvimento	13
1.2. Interação com a comunidade.....	23
1.3. Internacionalização	24
2. O Ensino.....	25
2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL	26
2.1.1. Cursos de 1º Ciclo	26
2.1.2. Cursos de 2º ciclo.....	27
2.2. O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL	29
2.3. As Unidades Curriculares e Docentes.....	30
RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	36
PLANO DE AÇÃO QUE CONGREGUE OS PLANOS DE MELHORIA DAS UC E RESPECTIVA CALENDARIZAÇÃO	36
IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS, SUSCETÍVEIS DE SEREM INCLUÍDAS NUM PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS RELEVANTES.....	37
RESULTADOS DE EVENTUAIS ESTUDOS ELABORADOS PELO CONSELHO PEDAGÓGICO PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS DE ENSINO	37
3. A Empregabilidade.....	38
4. Análise SWOT	47
4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos	47
APRECIÇÃO DA QUALIDADE DOS RELATÓRIOS DE CURSO E PERTINÊNCIA DOS PLANOS DE MELHORIA ELABORADOS E DAS RESPOSTAS DADAS A RECOMENDAÇÕES ANTERIORES.....	63
4.2. Análise SWOT do SIGQ - ISCAL.....	64
5. Referenciais.....	65
6. Considerações Finais.....	75

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

FIG. 1 – RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBALDAS NOS ITENS “AMBIENTE DE TRABALHO” E COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO”	4
FIG. 2 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBALDAS NOS ITENS "APOIO INSTITUCIONAL", "CONDIÇÕES GERAIS DE DESEMPENHO" E SATISFAÇÃO GLOBAL"	5
FIG. 3 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS DOCENTES.....	6
FIG. 6 - QUADO SÍNTESE COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES DO 1º CICLO.....	7
FIG. 7 - QUADO SÍNTESE COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES DO 2º CICLO.....	7
FIG. 4 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS À “ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO”, “PLANO DE ESTUDOS” E “PERFIL DOS ESTUDANTES”	9
FIG. 5 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS ÀS "CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL" E "GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À PROFISSÃO"	9
FIG. 8 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO (FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO) DAS RESPOSTAS DOS NOVOS ALUNOS ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM O CURSO EM QUE SE INSCREVEU	10
FIG. 9 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO (FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO) DAS RESPOSTAS DOS NOVOS ALUNOS ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM A ESCOLHA DO ISCAL.	10
FIG. 10- AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	11
FIG. 11 - CONDIÇÕES DO ISCAL	11
FIG. 12 - EVOLUÇÃO DAS RECLAMAÇÕES ANUAIS FIG. 13 - RECLAMAÇÕES POR CATEGORIA	12
FIG. 14 - ANÁLISE "SWOT"	12
FIG. 15 - RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO ALCANÇADOS PELOS PROFESSORES DO ISCAL – ANOS 2014 E 2015 (INFORMAÇÃO RECOLHIDA A 30 DE NOVEMBRO DE 2015).	15
FIG. 16 - PLANO DE AÇÃO GLOBAL DE MELHORIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.....	20
FIG. 17 - COMPARAÇÃO ANUAL ENTRE OS DIVERSOS TIPOS DE COLEÇÃO.....	22
FIG. 18 - EVOLUÇÃO DAS CONSULTAS DA COLEÇÃO DO ISCAL	22
FIG. 19 - DOWNLOADS MENSAIS (DESDE 2011).....	22
FIG. 20 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO PROGRAMA ERASMUS	24
FIG. 21 - NÚMERO DE PARCERIAS EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE.....	25
FIG. 22 - RESULTADOS DO NÚMERO DE ALUNOS NO ISCAL POR ANO LETIVO	26
FIG. 23 - TABELA DE COMPARAÇÃO ANUAL ENTRE O NÚMERO DE CANDIDATOS AOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA	26
FIG. 24 - TABELA DE COMPARAÇÃO ANUAL DOS CURSOS DE 1º CICLO ENTRE O NÚMERO DE CANDIDATOS NA 1ª OPÇÃO E A MÉDIA DO ÚLTIMO CANDIDATO	27
FIG. 25 - RELAÇÃO ENTRE VAGAS, CANDIDATOS E ADMITIDOS.....	28
FIG. 26 - AVALIAÇÃO COMPARADA (DOCENTES/ESTUDANTES) DOS CURSOS DO 1º CICLO	29
FIG. 27 - AVALIAÇÃO COMPARADA (DOCENTES/ESTUDANTES) DOS CURSOS DO 2º CICLO	30
FIG. 28 – FUNCIONAMENTO DAS UC’S NOS SEMESTRES ÍMPARES DOS CURSOS DO 1º CICLO	33
FIG. 29 - FUNCIONAMENTO DAS UC’S - SEMESTRES ÍMPARES	34
FIG. 30 – FUNCIONAMENTO DAS UC’S NOS SEMESTRES PARES DOS CURSOS DO 1º CICLO	35
FIG. 31 - DESEMPENHO DOS DOCENTES NOS SEMESTRES PARES.....	36
FIG. 32 - DISTRIBUIÇÃO DOS DIPLOMADOS POR CURSO.....	38

FIG. 33 – RESPOSTAS AO INQUÉRITO, POR LICENCIATURA	38
FIG. 34 - EMPREGABILIDADE	39
FIG. 35 - TEMPO DISPENDIDO NA PROCURA DE EMPREGO	39
FIG. 36 - ACESSO AO MERCADO LABORAL	39
FIG. 37 – TAXA DE DESEMPREGO DAS LICENCIATURAS DO ISCAL.....	40
FIG. 38 - TRABALHO VS. ÁREA DE CURSO	40
FIG. 39 - MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO CURSO	41
FIG. 40 - LICENCIADOS DO ISCAL QUE PROSEGUIRAM ESTUDOS.....	41
FIG. 41 - (EX-) EMPREGADORES DOS LICENCIADOS DO ISCAL.....	42
FIG. 42 - CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREGADORES DOS LICENCIADOS DO ISCAL POR SETOR DE ATIVIDADE	42
FIG. 43 - PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS PESSOAIS PRETENDIDAS PELOS EMPREGADORES.....	43
FIG. 44 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PRETENDIDAS PELOS EMPREGADORES.....	43
FIG. 45 - FATORES RELEVANTES NO RECRUTAMENTO DOS EMPREGADORES DO ISCAL	44
FIG. 46 - FORMAS DE INGRESSO NOS EMPREGADORES DO ISCAL	44
FIG. 47 - FREQUÊNCIA DE CONTATOS ENTRE EMPREGADORES E O ISCAL.....	45
FIG. 48 - AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS LICENCIADOS PELO ISCAL, EMPREGADOS	46
FIG. 49 - ASPETOS A DESENVOLVER PELO ISCAL NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTINUA.....	46
FIG. 50 - ANÁLISE SWOT DO SIGQ	64

Nota Introdutória

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ – IPL), e respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ – ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de qualidade ali estabelecidos.

O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL é o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos. A estrutura do GQP contempla um coordenador e dois colaboradores e desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, entre as quais:

- “a) Disseminação da informação relevante pelos agentes dos processos no ISCAL;
- b) A concretização dos mecanismos de avaliação estabelecidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e pelo IPL; e
- c) A função de *compliance* em matéria de Qualidade, sustentando e gerindo o Sistema Interno de Gestão da Qualidade Pedagógica e de Prestação de Serviço do ISCAL (SIGQP). “

O Gabinete de Qualidade e Planeamento é ainda apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), composto pelos Presidentes dos órgãos do ISCAL, por um representante dos Funcionários não-Docentes e por um Discente. O CCQ tem funções consultivas, devendo sempre pronunciar-se em matérias de relevância da qualidade, como seja o caso da apresentação dos resultados das heteroavaliações semestrais e anuais, a apresentação dos resultados da avaliação externa e a definição de novas metas tendo em vista o objetivo da qualidade.

O objetivo primordial das atividades do GQP é o de atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade, com vista à implementação da política de Qualidade definida, perspetivando sempre a melhoria contínua.

O presente Relatório pode ser entendido como uma ferramenta e o meio adequado que permite, simultaneamente: um diagnóstico quanto ao funcionamento da Unidade Orgânica (UO); uma reflexão quanto aos pontos a melhorar, no âmbito da implementação e desenvolvimento de uma política de Qualidade.

1. A Unidade Orgânica

Caracterização da Unidade Orgânica

Sendo o ISCAL um Instituto com mais de 250 anos de história, a sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, manteve-se, tendo sido alargado o conjunto de Licenciaturas e Mestrados hoje em funcionamento.

Segue-se uma breve caracterização do ISCAL, em termos de oferta formativa, estudantes, funcionários docentes e funcionários não docentes.

Oferta Formativa	
Licenciaturas	Mestrados
Comércio e Negócios Internacionais Contabilidade e Administração Finanças Empresariais Gestão Solicitadoria	Administração Pública Análise Financeira Auditoria Contabilidade Contabilidade e Gestão das Inst.Financeiras Controlo de Gestão e dos Negócios Fiscalidade Gestão e Empreendedorismo

ESTRUTURA PESSOAL DOCENTE

2014/2015

Categoria	Nº Efectivos ETI's 08/2015
Professor Coordenador Principal	0
Professor Coordenador	8
Professor Adjunto	47
Assistente 2º Triénio	1
Professor Coordenador Convidado	0,6
Professor Adjunto Convidado	24,55
Assistente Convidado	52,9
Monitores	6,4
TOTAL	140,45

PESSOAL DOCENTE

2014/2015

Grau	Número
Licenciado	64
Mestre	94
Especialista	26
Doutor	35

Funcionários Não docentes

Com formação superior	21
Com ensino secundário	9
Outros	3

O Funcionamento da Unidade Orgânica

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes¹

No que respeita à avaliação que o pessoal não docente fez acerca do funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos pelo inquérito ao pessoal não docente, é possível analisar um conjunto de itens que refletem a interação entre os funcionários não docentes e o ISCAL.

Tendo por base o inquérito a funcionários não docentes, com uma taxa de resposta que ronda os 65%, relativamente às questões colocadas, separando o inquérito na avaliação ao Ambiente de Trabalho; Componente Relacional e Clima de Trabalho; Apoio Institucional; Condições Gerais de Desempenho, e satisfação global verifica-se que:

Período homólogo		Ambiente de trabalho		Componente relacional e clima de trabalho	
		2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,5	3,0	3,8	3,5
Item mais ponderado	Descritivo	Grau de Autonomia no Exercício das Suas Funções	Grau de Autonomia no Exercício das Suas Funções/ Acesso a meios informáticos	Qualidade das Relações Humanas Entre os Colegas	Relacionamento com os Estudantes
	Valor	4,0	3,7	4,0	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Adequação das Instalações às Tarefas a Desempenhar/Acesso à Informação Necessária ao Desempenho de Funções/Apoio para participar em Ações de Formação	Apoio para participar em ações de formação	Relacionamento Com os Estudantes/ Relacionamento Com os Docentes	Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas
	Valor	3,3	2,3	3,6	3,2

Fig. 1 – Resposta média às questões englobadas nos itens “Ambiente de Trabalho” e Componente Relacional e Clima de Trabalho”

¹ Ficha Técnica: 22 respostas válidas, num universo de 33 funcionários.
Escala de 1 a 5 - 1 Muito Desadequado; 5 Muito Adequado

		Apoio institucional		Condições gerais de desempenho		Satisfação global	
Período homólogo		2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,3	2,3	3,2	2,7	3,7	3%
Item mais ponderado	Descritivo	Apoio dos Órgãos de Gestão na Resolução de Problemas Pessoais	Apoio dos Órgãos de Gestão na Resolução de Problemas Pessoais	Local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL	Serviços de vigilância existentes	N/A	N/A
	Valor	3,5	2,7	3,4	3,7	N/A	N/A
Item menos ponderado	Descritivo	Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional	Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional	Limpeza e higiene das instalações em geral	Local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL	N/A	N/A
	Valor	3,1	1,8	2,7	1,5	N/A	N/A

Fig. 2 - Resposta média às questões englobadas nos itens "Apoio Institucional", "Condições Gerais de Desempenho" e "Satisfação Global"

Em relação à área *Ambiente de Trabalho* o resultado obtido foi de 3,5%, ou seja; no seu global obteve uma avaliação positiva e corresponde a um aumento de 0,4% face ao ano transato.

Nesta área apenas se verificou uma variação negativa, em relação a 2014, no que respeita à variável *acesso a meios informáticos*, sendo que nas variáveis *reconhecimento do trabalho realizado* e *apoio para participar em ações de formação* denotaram uma variação positiva de 1,0%.

Quanto à *Componente Relacional e Clima de Trabalho*, foi a área que obteve maior grau de satisfação (3,8%) o que demonstra que os trabalhadores consideram que existe qualidade das relações humanas entre os colegas (4,0%) e no geral estão satisfeitos relativamente às funções desempenhadas (3,8%). Apenas no que respeita ao relacionamento com os estudantes é que se verificou uma variação de - 0,6% face a 2014.

Em relação ao *Apoio Institucional* verificou-se um aumento de satisfação em todas as variáveis constantes do inquérito, face a 2014. O que, concluímos, representa um aumento da confiança dos trabalhadores em relação ao apoio dos órgãos de gestão quanto à progressão na carreira e desenvolvimento profissional, à resolução de problemas profissionais e pessoais.

Relativamente à área *Condições Gerais do Desempenho* a mesma obteve uma média geral de 3,2%, sendo que o melhor resultado em termos de satisfação foi a obtida em relação ao local onde os trabalhadores podem efetuar as suas refeições no ISCAL que registou um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior.

Concluindo, em termos de avaliação global, o resultado obtido foi de 3,7% o que representa um aumento generalizado na satisfação dos colaboradores não docentes (+ 0,8%) em relação a 2014.

Importa destacar o resultado obtido em termos de análise ao ambiente de trabalho em equipa, o qual obteve uma pontuação de 3,8%, sintomático de um grau de satisfação geral dos trabalhadores nesta variável de extrema relevância.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes²

No que respeita à avaliação que os Docentes levaram a cabo sobre o funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos no inquérito ao pessoal docente, foram aferidos vários aspetos, divididos em cinco grupos, nos quais refletem os itens sobre o funcionamento de cada curso e da UO, tendo os resultados sido aferidos por curso, e que resultam nas seguintes médias:

CURSOS	Média Global da avaliação dos itens de "Organização e funcionamento"	Média Global da avaliação dos itens de "Plano de estudos"	Média Global da avaliação dos itens de "Perfil dos Estudantes"	Média Global da avaliação dos itens de "Condições de trabalho, clima e apoio institucional"
Contabilidade e Administração - Tronco Comum	4,05	3,92	3,33	3,13
Contabilidade e Administração - Ramo Contabilidade	4,25	4,21	3,46	3,49
Contabilidade e Administração - Ramo Gestão e Administração Pública	3,76	3,87	3,26	3,90
Contabilidade e Administração - Fiscalidade	4,42	4,46	3,48	3,69
Comércio e Negócios Internacionais	4,36	4,23	3,47	3,42
Finanças Empresariais	4,17	4,03	3,53	3,29
Gestão	3,95	3,90	3,44	3,38
Solicitadoria	4,59	4,44	3,67	3,99
MÉDIAS DOS CURSOS - 1º CICLO (3,83)	4,19	4,13	3,46	3,54
Mestrado em Auditoria	4,48	4,19	3,67	3,39
Mestrado em Administração Pública				
Mestrado em Análise Financeira	4,76	4,67	4,00	2,80
Mestrado em Contabilidade	4,57	4,42	4,28	3,64
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	4,89	4,78	4,07	2,50
Mestrado em Controlo e Gestão dos Negócios	4,19	4,17	4,33	2,65
Mestrado em Fiscalidade	4,86	5,00	4,67	4,42
Mestrado em Gestão em Empreendedorismo	4,66	4,45	3,93	3,05
MÉDIAS DOS CURSOS - 2º CICLO (4,13)	4,63	4,53	4,14	3,21
MÉDIA GERAL DOS CURSOS (3,98)	4,41	4,33	3,80	3,38

Fig. 3 – Resultados dos Inquéritos aos Docentes

² Ficha técnica: 197 respostas válidas

Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente

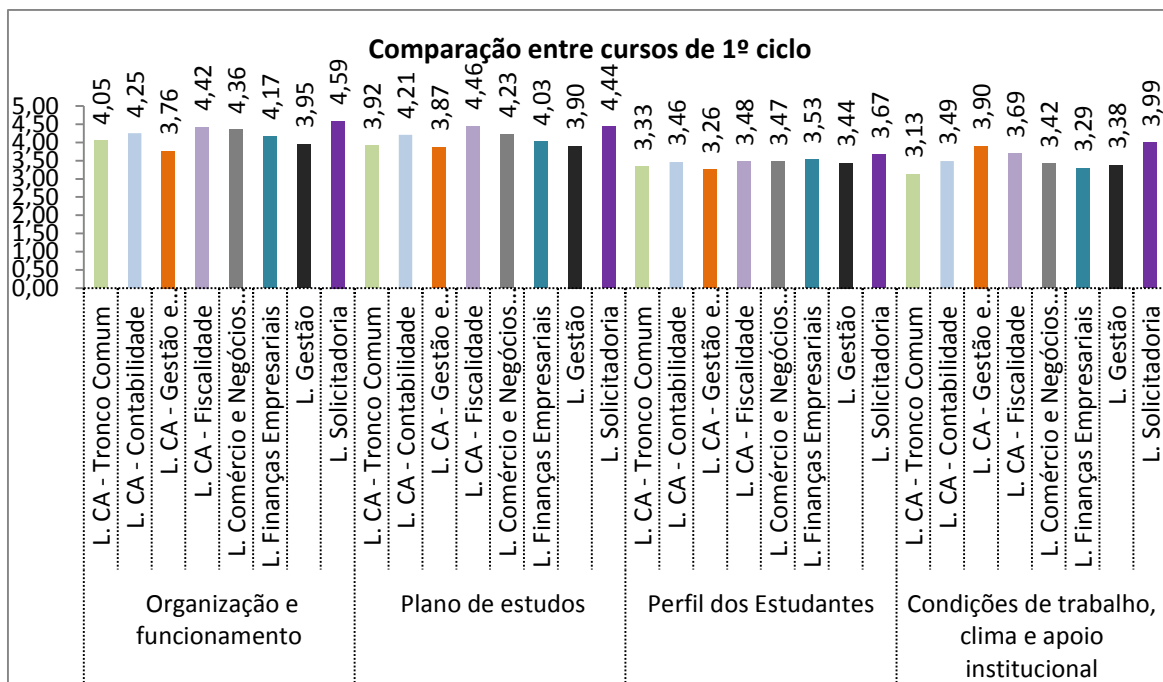


Fig. 4 - Quadro síntese comparativo das respostas dos Docentes do 1º Ciclo

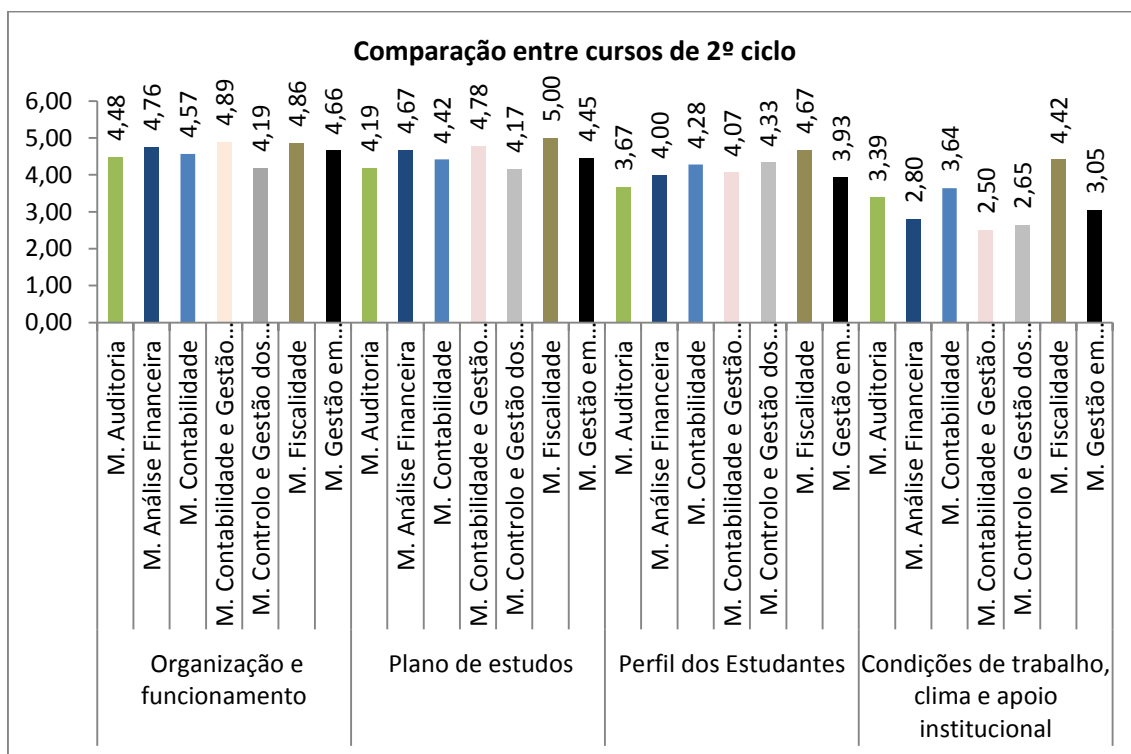


Fig. 5 - Quadro síntese comparativo das respostas dos Docentes do 2º Ciclo

1) Organização e Funcionamento do Curso

Enquadramento no contexto nacional (resultado médio: 4,57); Enquadramento no contexto internacional (resultado médio: 4,31); Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado (resultado médio: 4,48); Regime de frequência praticado (resultado médio: 4,37); Regime de avaliação praticado (resultado médio: 4,33); Monitorização e coordenação do funcionamento do curso (resultado médio: 4,42); Espírito de equipa entre os docentes do curso (resultado médio: 4,30)

2) Plano de Estudos

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes (resultado médio: 4,36); Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso (resultado médio: 4,24); Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso (resultado médio: 4,29); Número de ECTS da unidade curricular que ministra (resultado médio: 4,37)

3) Perfil dos Estudantes

Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular (resultado médio: 3,53); Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem (resultado médio: 3,89); Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos (resultado médio: 3,89)

4) Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

Condições de trabalho docente (resultado médio: 3,23); Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos) (resultado médio: 3,45); Adequação dos espaços físicos de lecionação (resultado médio: 2,85); Qualidade dos espaços pessoais de trabalho (resultado médio: 2,26); Acessibilidade a Áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma *moodle*, etc.) (resultado médio: 3,60); Utilidade das reuniões de trabalho (resultado médio: 3,30); Articulação interdisciplinar entre o corpo docente (resultado médio: 3,18); Carga e estrutura horária de serviço docente (resultado médio: 3,66); Clima e ambiente de trabalho (resultado médio: 3,61); Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica (resultado médio: 3,94); Apoio institucional (resultado médio: 3,61); Apoio dos Órgãos de Gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, etc.) (resultado médio: 3,79); Apoio dos Órgãos de Gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (resultado médio: 3,03)

5) Grau de satisfação quanto à profissão

Considerando os dados mais relevantes das respostas ao inquérito acima mencionado, os mesmos poderão ser sintetizadas na seguinte tabela, quanto aos itens relacionados com o(s) curso(s) em que o Docente leciona:

Período homólogo		Organização e Funcionamento do Curso		Plano de Estudos		Perfil dos Estudantes	
		2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		4,4	3,7	4,3	3,9	3,8	3,3
Item mais ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional/ Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem/Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem
	Valor	4,6	3,9	4,4	4,1	3,9	3,4
Item menos ponderado	Descritivo	Espírito de equipa entre os docentes do curso	Enquadramento no Contexto Internacional	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
	Valor	4,3	3,2	4,2	3,6	3,5	2,8

Fig. 6 - Resposta média dos Docentes às questões relativas à "Organização e Funcionamento do Curso", "Plano de Estudos" e "Perfil dos Estudantes"

Já quanto aos itens relacionados com as condições de trabalho, clima e apoio institucional e com a satisfação face à profissão, os resultados podem ser traduzidos na seguinte tabela:

Período homólogo		Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional		Grau de satisfação quanto à profissão	
		2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,4	3,3	3,63 (75,29%)	63%
Item mais ponderado	Descritivo	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica	N/A	N/A
	Valor	3,9	4,1	N/A	N/A
Item menos ponderado	Descritivo	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	N/A	N/A
	Valor	2,3	2,2	N/A	N/A

Fig. 7 - Resposta média dos Docentes às questões relativas às "Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional" e "Grau de Satisfação quanto à Profissão"

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos alunos

O Inquérito aos Novos Alunos é aplicado no primeiro ato de um aluno no ISCAL, aquando da sua matrícula/inscrição. A taxa de representatividade é de 100%. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos a novos alunos no que respeita às motivações para escolha do ISCAL, assim como as características que deverão ser as mais privilegiadas no ISCAL.

- **Como tomou conhecimento do Curso?**
- **Que Dados Considerou na Escolha do Curso?**
- **Quais os Motivos Porque Escolheu o Curso?**

NOVOS ALUNOS		Como tomou conhecimento do Curso		Que dados considerou na escolha do Curso		Quais os motivos porque escolheu o Curso	
Período homólogo		2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014
Item mais ponderado	Descritivo	Por amigos ou familiares	N/A	Opinião de amigos ou familiares	Por amigos ou familiares	Vocação/gosto pelas matérias	Ter saídas profissionais
	Valor	44,87%	N/A	44,06%	37,40%	41,84%	46,50%
Item menos ponderado	Descritivo	- Documentação própria do ISCAL - Informação na imprensa	N/A	Publicidade	Publicidade	Ter uma boa componente prática	Sem média para outro curso
	Valor	0,12%	N/A	0,82%	1,00%	2,10%	1,30%

Fig. 8 - Quadro síntese comparativo (face ao período homólogo) das respostas dos Novos Alunos às questões relacionadas com o Curso em que se inscreveu

- **Motivações na Escolha do ISCAL**
- **Principais características a privilegiar pelo ISCAL**

NOVOS ALUNOS		Quais os motivos porque escolheu o ISCAL		Indique as três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL?	
Período homólogo		2014-2015	2013-2014	2014-2015	2013-2014
Item mais ponderado	Descritivo	Localização	Prestígio	Garantia de saídas profissionais	Bons professores
	Valor	30,30%	31,02%	22,26%	70%
Item menos ponderado	Descritivo	Custos mais reduzidos	Outro	Serviços médico-sociais	- Qualidade dos Currículos dos cursos; - Atividades de investigação científica
	Valor	2,45%	5,50%	0,12%	0,10%

Fig. 9 - Quadro síntese comparativo (face ao período homólogo) das respostas dos Novos Alunos às questões relacionadas com a escolha do ISCAL.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos alunos

As condições de funcionamento do ISCAL foram, também, objeto de avaliação pelos alunos que o frequentam. Dos resultados obtidos verifica-se que os alunos em média ponderaram positivamente o funcionamento do Bar e Refeitório bem como da Biblioteca e funcionamento dos Serviços Académicos. Contrariamente os alunos avaliaram negativamente a Facilidade no acesso e uso de equipamentos, bem como a Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar.

O Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca foi o item com maior ponderação, cerca de 3,3 e a Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais; informáticos, audiovisuais) o item com menor ponderação, cerca de 2,8.

No global, as instalações e serviços do ISCAL foram avaliados com a ponderação média de 2,91.

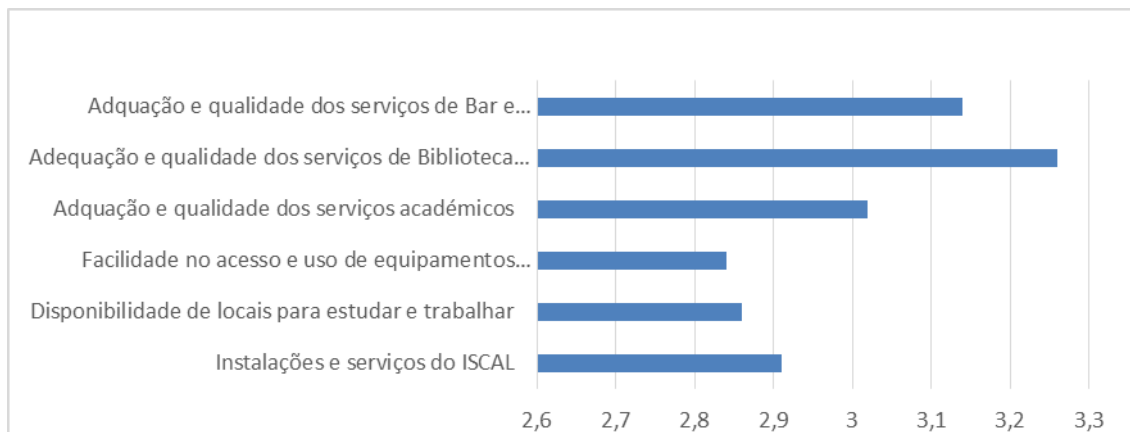


Fig. 10- Avaliação dos Estudantes

Comparativamente com o ano anterior, como se pode verificar pela análise do gráfico seguinte, os itens mantiveram, em média, a mesma classificação, tendo sido registada uma ligeira subida em quase todos, à exceção do Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca que, apesar de ser o item melhor classificado, desceu, face ao ano anterior de 3,28 para 3,26.

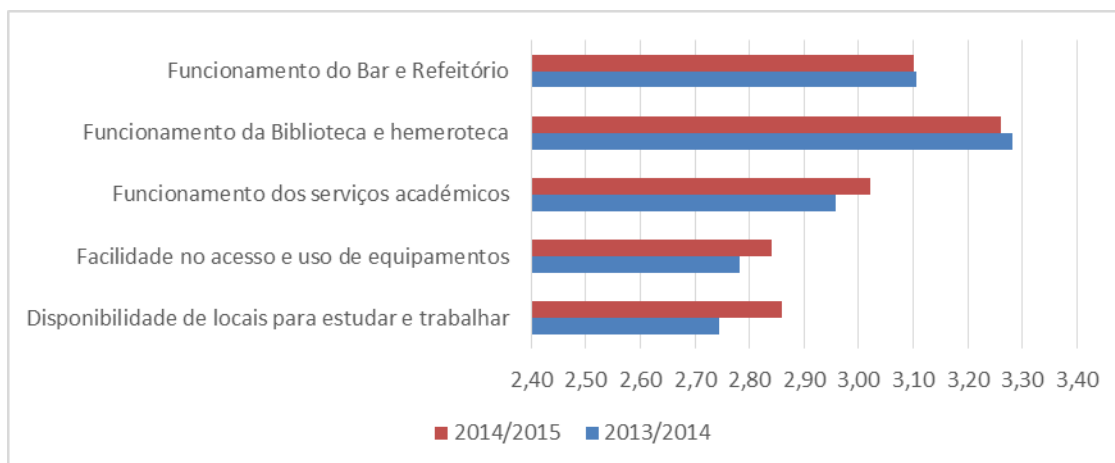


Fig. 11 - Condições do ISCAL

Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

O ISCAL tem procurado corresponder às solicitações e sugestões apontadas quanto ao funcionamento dos seus Serviços, no sentido de melhorar o nível de satisfação daqueles que são abrangidos pelos mesmos. Como reflexo de tais medidas, assistiu-se a um decréscimo considerável nas reclamações apresentadas no Livro Amarelo para menos de 50% quando considerados os dados dos 2 últimos anos letivos.

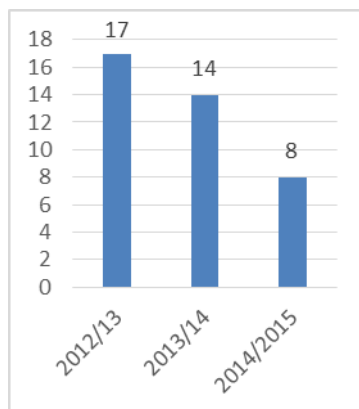


Fig. 12 - Evolução das Reclamações Anuais

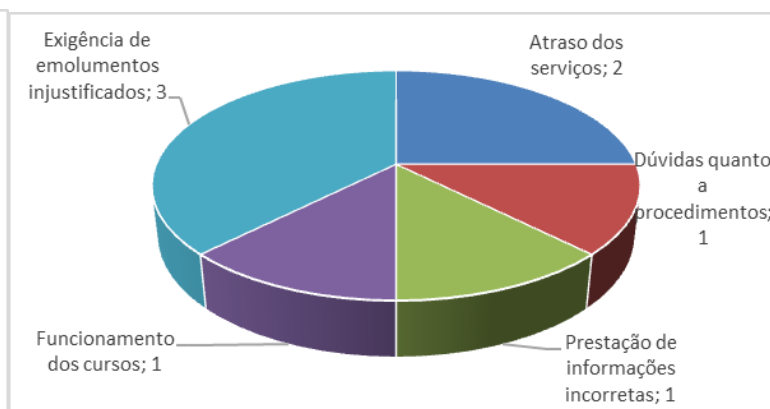


Fig. 13 - Reclamações por categoria

Das reclamações apresentadas, a maioria (3 reclamações) prende-se com a exigência de emolumentos injustificados, seguida do atraso dos serviços (2 reclamações), o que representa, por um lado, a manutenção do atraso dos serviços como um dos principais motivos, e, por outro, uma alteração face aos motivos das reclamações do ano letivo anterior, cuja incidência se verificou também no atendimento prestado.

Tal poderá resultar de uma ação de melhoria prevista para 2014/2015, tendo em atenção os resultados do ano precedente, que se traduziu numa formação de atendimento ao público, dirigida aos funcionários com essa função, que decorreu em fevereiro de 2015.

Análise SWOT dos Serviços

Pontos Fortes:	Pontos Fracos:
a) Formação contínua dos colaboradores	a) Escassez de recursos humanos, em número e qualificação, para o exercício de funções
b) Envolvimento dos colaboradores no cumprimento da missão e objetivos da organização	b) Escassez de modelos institucionais e de procedimentos uniformizados
c) Apoio da gestão em medidas conducentes à diminuição do impacto do trabalho na vida pessoal dos colaboradores	c) Escassez de procedimentos e fluxogramas administrativos instituídos
d) Abertura e diálogo cooperante da gestão com os seus colaboradores	d) Gasto excessivo de papel
e) Atendimento aos colaboradores docentes e não docentes	e) Ausência de sistema de gestão documental
f) Elaboração de FAQ's	Insuficiente implementação do sistema de controlo informático da assiduidade aplicável ao pessoal docente (sumários eletrónicos)
g) Trabalho em equipa	f) Dificuldade na harmonização dos procedimentos implementados pelos SC do IPL com as Escolas/Institutos
h) Equipamentos Informáticos adequados	g) Falta de instalações adequadas para o material informático
i) Coesão da Equipa	h) Equipa pequena para as necessidades da Instituição
j) Know how	i) Pouca oferta formativa na área das TIC
k) Bom relacionamento com as equipas de trabalho de outras UO do IPL	j) Ausência de autonomia em termos de sistemas de informação e redes
l) Equipa nova e dinâmica	k) Falta de liderança
Oportunidades:	Ameaças:
a) Desmaterialização dos processos e melhoria do fluxo administrativo	a) Enquadramento legal e orçamental adverso à entrada de recursos humanos
b) Criação da área do colaborador (Intranet)	b) Motivação dos colaboradores
c) Implementação de novas tecnologias e novos processos de trabalho	c) Saída de colaboradores
d) Automatização de processos	d) Desmotivação da equipa
e) Integração automática de dados contabilísticos	e) Introdução do sistema "E-Fatura" e tratamento fiscal das dívidas escolares

A azul - Serviço de Pessoal e Expediente; A verde - Gabinete de Informática; A preto - Serviços Financeiros

Fig. 14 - Análise "SWOT"

A) Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da UO:

- a) Aumento das qualificações do pessoal docente e não docente através de estabelecimento de regras de recrutamento nesse sentido e de incentivos à formação do pessoal em áreas estratégicas para a organização.
- b) Implementação de projetos relacionados com a desmaterialização e flexibilização de processos e procedimentos.
- c) Levantamento da situação em que se encontra o material informático e proceder ao abate, nos casos em que se justifique.
- d) Desenvolver práticas de trabalho rotineiras ao nível da monitorização e gestão da dívida de propinas.

B) Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes:

- a) Criação, implementação e publicação de manuais de procedimentos, com enfoque para as seguintes áreas: acolhimento de colaboradores, realização de despesa, recrutamento e seleção de colaboradores, cobrança de dívida de taxas, arquivo e documentação, inventário, abate e fundo de maneiio.
- b) Elaboração de um guião orientativo ao aluno com informação útil sobre a oferta formativa, meios humanos, físicos e tecnológicos.
- c) Implementação de sistema de registo de entrada/saída de funcionários docentes e não docentes na instituição.
- d) Implementação de um sistema de gestão documental.
- e) Harmonização de procedimentos em articulação com os SC do IPL.
- f) Implementação do portal do colaborador na intranet e partilha de documentos de uso comum por todos os colaboradores.

1.1. Investigação e Desenvolvimento

1. Apreciação das práticas de investigação e desenvolvimento da unidade orgânica, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

O ISCAL tem hoje perto de 200 professores, cerca de 20% dos quais (aproximadamente 40 docentes), detentores do grau de doutor. Acresce a este valor cerca de 30 professores habilitados com o título de especialista. Apesar de estes números serem ainda pobres face àquilo que seria de esperar numa unidade orgânica de uma instituição de ensino superior, eles têm vindo a sofrer uma evolução favorável nos últimos anos, em função de um conjunto de

circunstâncias: a percepção cada vez mais clara que os docentes têm de que a progressão na carreira académica exige habilitações do mais alto nível; a pressão que tem sido feita por parte das comissões de avaliação no sentido de obrigar os ciclos de estudo a conter no seu elenco essencialmente professores com grau de doutor ou título de especialista; a lei, que coloca restrições crescentes à permanência no ensino superior de pessoal com habilitações de nível inferior ao doutoramento; a própria cultura organizacional, que valoriza crescentemente as referidas habilitações.

O quadro que abaixo se apresenta resume a evolução do trabalho de investigação realizado no ISCAL no ano de 2015, tendo como termo de comparação o ano anterior. Foi escolhido para apreciação um conjunto de indicadores que, supostamente, abarcam as principais áreas de atividade científica da escola, desde publicações em revistas científicas e técnicas à orientação de dissertações, passando por outras atividades como a apresentação de comunicações em conferências, a coordenação e edição de livros ou a revisão de artigos científicos.

	2015	2014	Varição
Artigo científico / técnico em revista internacional com avaliação por pares	30	18	66,67%
Destes, com fator de impacto ISI	16	4	300,00%
Colaboração com associações profissionais ou académicas	18	13	38,46%
Comunicação em conferência internacional	10	20	-50,00%
Comunicação em conferência internacional com publicação em ata / <i>proceedings</i> com avaliação por pares	17	14	21,43%
Comunicação em conferência nacional	19	8	137,50%
Coordenação / Edição de livro de natureza científica ou técnica	6	1	500,00%
Coordenação / membro de comissão científica / organizadora de evento científico e académico	10	15	-33,33%
Coordenação de projeto científico ou técnico	9	6	50,00%
Elaboração de pareceres sobre assuntos de natureza científica / técnica	7	5	40,00%
Elaboração de projetos e trabalhos técnicos, com relevância para a área científica	25	7	257,14%
Membro da comissão científica ou da equipa editorial de revista científica ou técnica	12	3	300,00%
Membro efetivo de Centro de Investigação	15	8	87,50%
Orientação de dissertação, projeto ou relatório de mestrado (concluído)	31	40	-22,50%
Orientação de tese de doutoramento (concluída)	0	3	-100,00%
Outros cursos (pós-doutoramento, atualização científica ou técnica, especialização)	6	3	100,00%
Parte letiva de curso pós-graduado ou trabalho em curso para obtenção de título académico	13	15	-13,33%
Participação como moderador em palestras, seminários e congressos	3	10	-70,00%
Participação em iniciativas com interesse para a comunidade / divulgação técnica e científica	20	14	42,86%
Participação em júris de provas públicas (doutoramento, mestrado, especialista)	74	50	48,00%
Publicação de artigo científico / técnico em revista nacional com avaliação por pares	12	18	-33,33%
Publicação de capítulo de livro de natureza científica ou técnica	12	6	100,00%
Publicação de livro de natureza científica ou técnica	10	16	-37,50%
Referee (avaliador de artigo) de publicação científica / técnica	19	8	137,50%

Fig. 15 - Resultados de investigação alcançados pelos professores do ISCAL – anos 2014 e 2015 (informação recolhida a 30 de novembro de 2015).

A observação da Fig. 15 deixa visível uma evolução bastante favorável, não apenas em termos quantitativos, de número de atividades de investigação desenvolvidas pelos docentes do ISCAL, mas essencialmente em termos qualitativos, destacando-se o acréscimo significativo no número de artigos publicados em revistas científicas internacionais e, de entre estas, naquelas que se encontram indexadas e às quais está atribuído um fator de impacto. A evolução a este último nível é um indicador claro de que há hoje no ISCAL uma perceção já com alguma solidez

do que significa fazer investigação de qualidade e que resultados de investigação têm efetivamente impacto na comunidade académica.

É também significativo o maior envolvimento com associações profissionais e académicas, o aumento do número de comunicações em conferências em território nacional, o crescimento do número de participações em júris, entre outras rúbricas. Pela negativa destaca-se a quebra no número de comunicações em conferências internacionais o que se deve certamente não à falta de interesse dos docentes do ISCAL em participar em eventos científicos além fronteiras mas, sobretudo, à falta de apoio financeiro para o efeito, nomeadamente aquele que, na instituição, deveria servir o propósito de auxiliar à progressão profissional e académica dos seus docentes.

Apesar de a evolução ser positiva, ainda há um longo caminho a percorrer para que os resultados de investigação se venham a situar em patamares próximos daquilo que acontece noutras instituições de ensino superior. Um facto que não transparece da informação contida na tabela, mas que caracteriza com alguma fidelidade a realidade do ISCAL, é que os resultados de investigação, aos diversos níveis assinalados, se concentram num número reduzido de docentes. Alguns poucos docentes são responsáveis pela grande maioria da investigação realizada, estando uma parte significativa do corpo docente alheada desta realidade. Tal acontece porque muitos docentes detêm atividades profissionais extra-ensino não pretendendo prosseguir uma carreira de investigação, enquanto alguns outros docentes, apesar de se encontrarem na carreira, canalizam maioritariamente o seu esforço para as atividades pedagógicas, gestão dos cursos e acompanhamento aos alunos.

Em resumo, com o aumento do número de professores altamente qualificados e com o desenvolvimento de uma cultura de investigação, é hoje visível no ISCAL uma mudança de paradigma no sentido de um foco mais intenso sobre as atividades de criação de conhecimento. Esta mudança é naturalmente progressiva e gradual e levará vários anos até que se consolide e envolva uma larga maioria do corpo docente. A principal recomendação a fazer é pois que se acelere este processo de envolvimento, o qual passa por uma consciencialização do atual corpo docente para a relevância da investigação e, sempre que possível, por uma renovação deste corpo docente com a contratação de professores altamente preparados e motivados para a investigação científica.

Como já mencionado em relatórios anteriores, apesar dos obstáculos, contrariedades e contradições que a investigação científica e técnica no ensino superior politécnico envolve, a evolução tem sido positiva e as perspetivas de crescimento desta componente do trabalho docente no ISCAL são favoráveis. Para esta constatação concorre a evidência de que emerge hoje, no ISCAL, um corpo docente com consciência plena das exigências do ensino superior ao nível da produção de conhecimento, com professores bem preparados tecnicamente e com a

cultura de colaboração e partilha de conhecimento que é indispensável para que a produção científica e técnica ocorra de forma sustentada e tendo presentes as exigências que a academia, numa perspetiva global, hoje coloca.

2. Reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação e desenvolvimento, tendo em conta a formação ministrada

O ISCAL oferece formação, ao nível da licenciatura e mestrado, em diversas áreas das ciências empresariais. Destacam-se, de entre estas áreas, a contabilidade, a fiscalidade, a auditoria, a gestão, as finanças empresariais, a solicitadoria e os negócios internacionais. Os professores do ISCAL têm formação nestas áreas e é nelas que desenvolvem o seu trabalho de investigação.

As referidas áreas requerem uma atualização constante e sistemática por abrangerem temas que estão sujeitos a uma evolução permanente. O corpo docente do ISCAL tem sabido responder às exigências e desafios que o respetivo campo de conhecimento coloca e mesmo aqueles docentes não diretamente envolvidos em tarefas de investigação procuram manter um nível de atualização de conhecimentos exemplar. Esta capacidade de atualização é, evidentemente, potenciada pelo desenvolvimento de trabalhos de investigação e, portanto, os professores que a estes trabalhos se dedicam são, por excelência, aqueles que com mais facilidade e eficácia conseguem fazer a ponte entre o conhecimento de alto nível e a sua tradução para o campo da transmissão de conhecimentos em sala de aula. Como já referido em relatórios anteriores, é possível identificar um duplo contributo: a investigação tem valor por si só, como dando origem a novo conhecimento, mas serve também o propósito de renovar conteúdos programáticos daquilo que é ensinado na instituição.

Em suma, os professores do ISCAL têm formação e, aqueles que o fazem, investigam diretamente nas áreas que são o objeto dos respetivos cursos de licenciatura e mestrado. Por isso, a adequação entre investigação e formação é, no caso do ISCAL, bastante satisfatória.

3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Sendo a investigação científica e técnica um dos aspetos de natureza mais estrutural numa instituição de ensino superior, a realidade do ISCAL não se modificou substancialmente face a relatórios de anos anteriores em que se pedia precisamente para perspetivar tais pontos fortes e fracos. Recorda-se então que eles são, fundamentalmente, os seguintes:

Pontos fortes:

- Elenco de professores bem preparado tecnicamente, fruto de uma longa e sólida tradição no ensino da contabilidade e de, um modo geral, no ensino nas áreas das ciências empresariais;
- Renovação significativa do corpo docente nos últimos anos, que trouxe para a instituição uma cultura de investigação, uma crescente competência científica e uma vontade de afirmar a instituição como uma referência no panorama nacional e internacional;
- Sinergias que podem ser geradas pela proximidade com outras instituições, maioritariamente universitárias, em áreas de conhecimento similares e de onde provêm, no que toca à formação graduada e pós-graduada, uma parte importante dos docentes do ISCAL.

Pontos fracos:

- O principal ponto fraco relativo à investigação que o ISCAL pode desenvolver provém da envolvente exterior ao instituto. O sistema de ensino superior português separa as instituições de ensino superior em instituições universitárias e instituições politécnicas, dando às primeiras a primazia da investigação, quer em termos de alocação de recursos financeiros, quer ao nível da carga horária letiva dos respetivos docentes, entre outros elementos que claramente, a este nível, subalternizam o sub-sistema politécnico. Esta realidade não tem sofrido alterações nos anos mais recentes;
- Devido ao carácter técnico do ensino no ISCAL, nunca se criou propriamente uma cultura de investigação capaz de gerar uma dinâmica de produção científica sustentável, conseqüente e com a força que existe noutras instituições de ensino superior;
- As exigências burocráticas a que estão hoje obrigadas as instituições de ensino superior por via dos processos de avaliação de cursos, de avaliação do desempenho docente e de outras obrigações perante a comunidade e a tutela, a que acrescem as restrições orçamentais cada vez mais apertadas que têm levado a transferir muito do trabalho de secretaria para os professores, esmagam por completo a disponibilidade, essencialmente de tempo, que estes deveriam ter para desenvolvimento de atividades de investigação. Como referido em relatórios anteriores, sublinha-se e reafirma-se a seguinte ideia: o trabalho científico exige reflexão, experimentação, maturação de ideias, tudo processos que são incompatíveis com o avassalador trabalho burocrático a

que os docentes do ensino superior politécnico e, neste caso, em particular muitos dos professores do ISCAL, estão sujeitos;

- A unidade orgânica e a instituição IPL continuam a não olhar para o investimento na investigação tendo em conta aquilo que ele efetivamente é: o mais importante e melhor investimento que as instituições de ensino superior podem fazer numa base sustentada para o futuro. Tendo em conta que uma instituição de ensino superior é fundamentalmente a qualidade do seu corpo docente, é no mínimo curioso que o investimento na produção de ciência apareça tão para baixo quando se consideram as prioridades de afetação de recursos financeiros da instituição.

4. Plano de ação global de melhoria da investigação na unidade orgânica, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização

Como já mencionado em relatórios passados, a melhoria dos resultados de investigação no ISCAL deverá ter em conta duas ordens de fatores: os externos e os internos. Os fatores externos são aqueles que mais constroem a atividade de investigação no ISCAL e não podem ser alterados a partir da instituição em si: a falta de definição da tutela sobre o que se pretende que o ensino superior politécnico seja, a inexistência de verbas próprias para o desenvolvimento de atividades de investigação no politécnico, a impossibilidade de as escolas do politécnico ministrarem doutoramentos, a falta de equiparação entre as carreiras universitária e politécnica e a burocratização crescente do ensino superior são tudo constrangimentos exteriores que colocam sérios entraves ao desenvolvimento de investigação científica de alto nível no ISCAL.

Quanto aos constrangimentos internos, sintetizam-se aqueles que já foram apontados em relatórios de anos transatos: (i) lacuna ainda grande existente ao nível da qualificação de alto nível dos docentes, (ii) inexistência de um centro ou pólo agregador dos investigadores do ISCAL, de modo a que estes possam partilhar experiências e ideias, (iii) falta de uma estrutura de investigação que apoie e ofereça incentivos aos investigadores mais produtivos, (iv) existência de uma cultura organizacional orientada para a investigação científica e técnica ainda débil.

Em seguida, reproduz-se a tabela, apresentada em relatórios de anos anteriores, que sintetiza um conjunto de medidas a implementar e ações a empreender no sentido de melhorar os resultados de investigação.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
1) Consciencialização das entidades responsáveis (IPL, ministério que tutela o ensino superior) sobre as condições necessárias ao desenvolvimento da atividade científica	Proceder a essa consciencialização nos fóruns próprios e sempre que a oportunidade o permitir	Em continuidade
2) Esclarecimento à comunidade do ISCAL sobre o que se entende como resultados de investigação relevantes	Aproveitar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL, em sessões solenes, seminários e outros, para promover esse esclarecimento	Sempre que as oportunidades o permitam
3) Incentivo institucional à formação avançada de qualidade	Aproveitar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL, em sessões solenes, seminários e outros, para consciencializar os professores da relevância da excelência da sua formação	Sempre que as oportunidades o permitam
4) Afirmação do CISCAL (centro de investigação do ISCAL) como núcleo de apoio à investigação	Dinamizar o centro nas suas diversas vertentes, de formação e de prestação de serviços, para que este ganhe a dimensão e relevância necessárias a que seja possível financiar a investigação e agregar a ele os investigadores do ISCAL	Esforço contínuo que se encontra em curso
5) Criação de um sistema de incentivos e prémios à investigação	Proceder, em primeiro lugar, à inventariação dos recursos disponíveis e a disponibilizar para a criação destes prémios, constituição de uma equipa para definir os critérios para a sua implementação e colocá-lo em prática	Ação dependente dos recursos disponíveis. Se exequível, implementar no curto prazo

Fig. 16 - Plano de ação global de melhoria da investigação científica

5. Identificação de boas práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de práticas relevantes

A investigação científica e técnica realizada no ISCAL é, regra geral, dispersa, difusa e resultante do esforço individual de alguns poucos dos seus docentes. Apesar de alguns resultados de qualidade serem atingidos, há necessidade de generalizar as práticas de investigação ao universo docente da escola.

As ações a tomar estão identificadas. Naquilo que se encontra sob o controlo e a alçada da escola há que organizar, orientar e incentivar o trabalho dos professores na direção da afetação de uma maior percentagem do seu tempo e esforço para as atividades de criação de conhecimento. Há também que estimular e patrocinar a criação de grupos de investigação que

potenciem a partilha de ideias e de experiências. Sobretudo há que consciencializar aqueles que, no ISCAL e no IPL, têm responsabilidades de gestão orçamental, que a afetação de recursos à investigação é o melhor investimento que a instituição pode fazer; mais do que qualquer outro investimento, o patrocínio da atividade científica é decisivo para a afirmação do ISCAL como instituição de ensino superior de excelência. Adicionalmente, a escola deve pressionar as entidades com responsabilidades políticas na área para que definam com clareza o que se pretende das instituições de ensino superior politécnico em termos de investigação e quais os recursos que pretendem disponibilizar para atingir os resultados preconizados.

Assim sendo, consideram-se boas práticas no que concerne ao enquadramento da investigação científica e técnica do ISCAL todas aquelas que possam libertar os professores de outras tarefas em favor da sua formação pós-graduada e da produção de conhecimento. Como sublinhado nos relatórios precedentes, essas práticas passam por planear o serviço docente atempadamente, por libertar os professores de atividades burocráticas que devem ser realizadas por pessoal não docente e por criar políticas ativas de estímulo para os professores participarem em congressos, conferências e encontros de natureza científica.

Repositório Científico

De acordo com os dados constantes no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa no sítio em <http://repositorio.ipl.pt> verifica-se um incremento significativo da coleção do ISCAL, motivado sobretudo pelo aumento ocorrido nas dissertações de mestrado. A inclusão no repositório de todas as dissertações, a partir de 2013, justifica este aumento considerável. Deste modo, foram-se eliminando as discrepâncias existentes entre o número de dissertações apresentadas nos ciclos de estudo de Mestrado e o número depositado no Repositório.

Coleção	Total	2013	2014	2015
ISCAL - Artigos	8	0	2	12
ISCAL - Comunicações	69	1	0	75
ISCAL - Dissertações de Mestrado	188	54	114	271
ISCAL - Materiais Pedagógicos	17	0	0	17
ISCAL - Posters	1	0	0	1
ISCAL - Monografias				
ISCAL - Provas Públicas: Projetos académicos individuais	1	0	0	3
ISCAL - Provas Públicas: Título de Especialista	2	0	2	2
ISCAL - Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto	1	0	1	2
ISCAL - Teses de Doutoramento				5
Total	287	55	119	388

Fig. 17 - Comparação anual entre os diversos tipos de coleção

Em termos de consultas na coleção do ISCAL depositada no repositório, o ano de 2015/2016 foi um ano de crescimento quer ao nível de consultas, quer ao nível de *downloads*. Da análise das consultas das coleções desde 2011 (apenas em Portugal) verifica-se que estas registaram um aumento constante e consistente, resultando num total de 61.402, comparativamente com as 40.424 consultas no ano letivo de 2013/2014, e que de 113.713 *downloads* em 2013/2014 se aumentou para 139.049,1.

Consultas mensais (desde 2011)

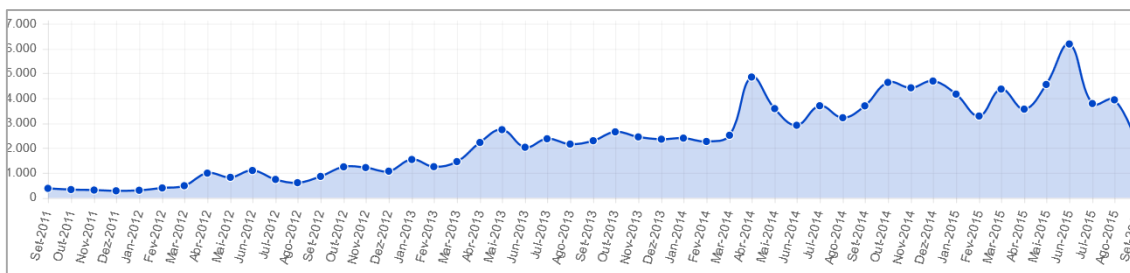


Fig. 18 - Evolução das Consultas da Coleção do ISCAL

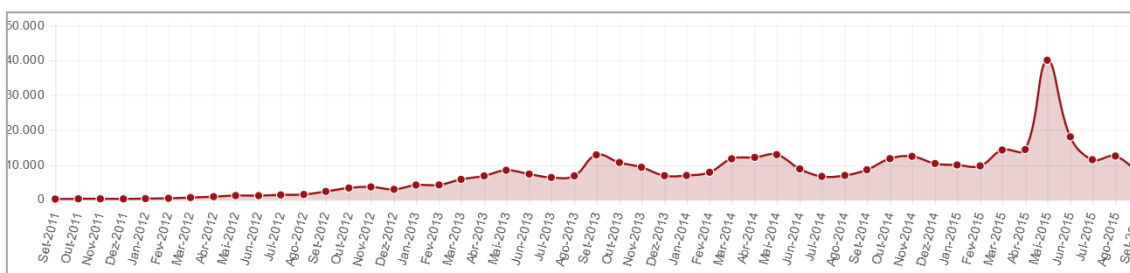


Fig. 19 - Downloads mensais (desde 2011)

1.2. Interação com a comunidade

No período objeto do presente relatório foram estabelecidos 15 novos protocolos e mantidos todos os anteriormente assinados.

A atuação do ISCAL junto dos seus parceiros procurou consolidar a prestação de serviços a entidades e à comunidade, bem como diversificar as áreas de abrangência das parcerias a estabelecer.

No ISCAL, o número de protocolos e parcerias nacionais e internacionais são evidenciados na página da *internet*. Entre eles destacam-se, a título de exemplo, as parcerias e os protocolos que envolvem a admissão de alunos em programas de estágio, assim como, o protocolo com a Direção Geral dos Impostos (DGCI), no qual o ISCAL se compromete a propor e ministrar ações de formação a funcionários e colaboradores daquela Direção Geral.

Relativamente à colaboração com a comunidade, no ISCAL desenvolvem-se atividades fora da sala de aula, consideradas *extra* curriculares, que surgiram depois de identificadas algumas competências e valências, nomeadamente, o voluntariado e a participação em iniciativas conjuntas com outras instituições.

Em particular, importa referir a participação e promoção da AEISCAL nos torneios desportivos Inter-ISCAS, nos quais se promove a participação dos estudantes de vários Institutos de Contabilidade e Administração do país.

Neste âmbito, destacam-se, ainda, o “Projeto Km 2” cujo promotor foi a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com outras entidades, no qual intervieram as Licenciaturas em Gestão e Solicitadoria.

A Licenciatura em Contabilidade e Administração promoveu o auxílio no preenchimento do IRS a cidadãos com a área de residência junto do ISCAL.

Na Licenciatura em Gestão foi promovido o “*Leadership Tournament*” e o “24 horas de Gestão” que desenvolvem os mecanismos de cooperação e aprendizagem e reforçam o espírito de grupo.

Por outro lado, a Licenciatura em Finanças Empresariais celebrou um Protocolo com a Junta de Freguesia de S. João de Deus, para realização de ações de informação e discussão de questões financeiras, designadamente análise de projetos de investimento de micro e pequenas empresas.

Ainda, no âmbito de protocolos celebrados, a Licenciatura em Solicitadoria desenvolveu, em parceria com a Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, um protocolo que prevê a realização de atividades para apoio à fiscalidade, emigração e às empresas.

É de referir que o ISCAL participa em grupos de trabalho, na área da responsabilidade social, entre os quais a *Comisión AECA de Responsabilidad Social Corporativa*, a Comissão Técnica 164 de Responsabilidade Social e a Rede RSO PT.

Assim, o SIGQ, ao agregar através destes mecanismos de cooperação institucional e empresarial, agentes identificados como portadores de boas práticas, permite uma melhoria significativa, ao integrar este conhecimento e processos de aprendizagem adquiridos no processo de gestão de conhecimento.

Esta realidade permite absorver novos projetos que se traduzem no aumento de receitas próprias para o ISCAL, nomeadamente nas áreas “Core” Contabilidade e Administração, destacando-se formações e assessoria prestada ao Tribunal de Contas e outras entidades, que envolvem alunos e professores e que permitem um aumento de conhecimentos e uma aprendizagem no âmbito do saber-fazer.

1.3. Internacionalização

O ISCAL elegeu, no seu Plano de Atividades a internacionalização como um dos seus objetivos primordiais, o que se tem vindo a demonstrar quer na consolidação do Programa ERASMUS, quer no estabelecimento de parcerias internacionais.

Neste âmbito, o ISCAL participa em programas de mobilidade, tal como o Programa Erasmus ou através de Acordos Bilaterais entre o IPL e IES parceiras. No ano letivo 2014/2015 o ISCAL recebeu 70 alunos, menos 12% do que no ano anterior, de cerca de 14 Universidades diferentes da União Europeia e enviou 18 alunos para mobilidade, mais 20%, no âmbito da participação no mesmo programa, ao abrigo dos Protocolos estabelecidos com 10 Universidades diferentes.

Na figura abaixo apresenta-se uma análise comparativa do número de alunos que beneficiaram do programa, nos últimos 5 anos letivos:

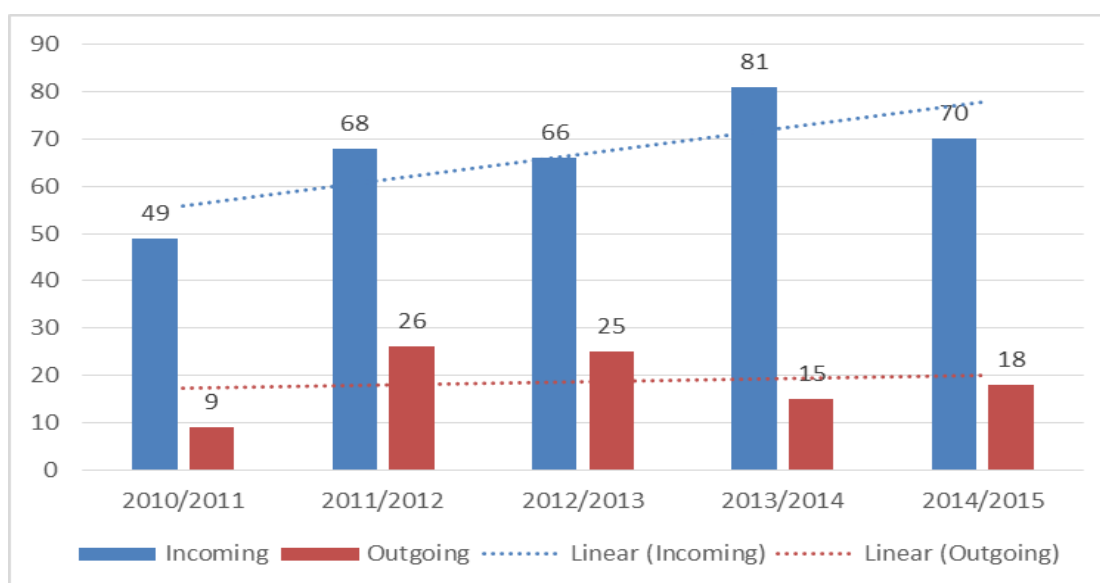


Fig. 20 - Evolução do número de alunos no Programa Erasmus

Devido ao investimento feito na internacionalização o número de alunos em mobilidade aumentou ligeiramente, cerca de 20% neste último ano. No processo de Internacionalização salienta-se o acréscimo (20%) registado no número de alunos *Outgoing* que suportou o decréscimo (12%) ocorrido com os alunos *Incoming*. De realçar ainda o facto de que o número de parcerias aumentou assim como o número de mobilidade de docentes, quer *Incoming* quer *Outgoing*, apresentando os seguintes resultados:

Nº parcerias em programas de mobilidade de alunos	29
Nº de docentes em programas de mobilidade de docentes (Outgoing)	4
Nº de docentes em programas de mobilidade de docentes (Incoming)	12
Nº parcerias em programas de mobilidade de pessoal não docente	29

Fig. 21 - Número de Parcerias em Programas de mobilidade

As UC lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS, bem como os Docentes que as lecionam foram, no ano letivo 2014/2015, avaliados através de inquéritos realizados a estes estudantes, nos mesmos termos que os inquéritos pedagógicos realizados aos restantes estudantes.

2. O Ensino

O ISCAL, sendo um instituto vocacionado para a área das ciências empresariais, tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola de onde a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências na citada área é amplamente reconhecida pela comunidade académica, pelos estudantes e pela Agência A3ES.

A oferta formativa do ISCAL conta com as licenciaturas em contabilidade e administração, gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais, bem como com os cursos de mestrado em administração pública, a análise financeira, a auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras.

As áreas de estudo mencionadas são aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação, em que concentra o seu esforço de investigação e em que estabelece relações com a comunidade.

2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL

Apesar do panorama económico e financeiro do país se ter mantido com vários constrangimentos, quer nos orçamentos familiares, quer no financiamento do ensino superior público, o ISCAL continua a ser uma escola com bastante procura, considerada uma referência no Ensino Superior Politécnico.

A procura dos cursos ministrados no ISCAL sofreu até um ligeiro acréscimo, não obstante os constrangimentos acima mencionados, como é perceptível na tabela abaixo:

Nº global de alunos	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Taxa de Variação (%)
1º Ciclo	2.603	2.593	2.641	2.658	0,64%
2º Ciclo	390	439	406	450	10,84%
Total	2.993	3.032	3.047	3.108	2,00%

Fig. 22 - Resultados do número de alunos no ISCAL por ano letivo

2.1.1. Cursos de 1º Ciclo

No ano letivo de 2014/15, manteve-se a tendência de crescimento no número global de alunos registada no ano letivo anterior, fator para o qual contribui o segundo ano consecutivo de funcionamento da Licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais.

Curso	Ano Letivo 2012/13			Ano Letivo 2013/14			Ano Letivo 2014/2015		
	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas oferecidas	N.º de candidatos	Vagas preenchidas
Contab. e Administração	120	618	111	120	466	107	120	538	120
Contab. e Administração (P.L.)	120	229	86	120	154	52	120	104	120
Finanças Empresariais	50	441	49	60	304	47	60	498	60
Finanças Empresariais (P.L.)	50	161	43	60	109	18	60	97	18
Gestão	105	894	93	105	634	70	105	886	105
Gestão (P.L.)	60	256	56	52	196	47	90	180	90
Solicitadoria	30	247	27	60	160	45	60	149	62
Solicitadoria (P.L.)	87	114	40	60	74	14	60	48	17
C.N. Internacionais (P.L.)	-	-	-	60	56	13	60	82	33
Totais	622	2960	505	697	2153	413	735	2582	625

Fig. 23 - Tabela de Comparação anual entre o número de candidatos aos diversos cursos de licenciatura

O número de vagas do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) foi praticamente preenchido na maioria das Licenciaturas e regimes do ISCAL, excetuando-se as Licenciaturas em Finanças Empresariais (Pós-laboral), Solicitadoria (Pós-laboral) e Comércio e Negócios Internacionais (Pós-laboral).

De destacar que a procura dos cursos do ISCAL em 1ª opção supera largamente as vagas disponíveis em todas as Licenciaturas, sendo em alguns casos acima da média dos 80% - Licenciaturas em Contabilidade e Administração; Finanças Empresariais; Gestão e Solicitadoria.

Curso	Ano Letivo 2012/13		Ano Letivo 2013/14		Ano letivo 2014/2015	
	Candidatos 1ª Opção	Média Último Colocado	Candidatos 1ª Opção	Média Último Colocado	Candidatos 1ª opção	Média último colocado
Contab. e Administração	108(90%)	134,5	78(65%)	128,1	84 (70%)	131,4
Contab. e Administração (P.L.)	41(34%)	99	23(19%)	100	15 (25%)	104,5
Finanças Empresariais	49(98%)	139,8	21(35%)	124,6	48 (80%)	132,8
Finanças Empresariais (P.L.)	14(28%)	132,5	7(12%)	110,5	6 (10%)	101
Gestão	174(166%)	148,4	144(137%)	140	198 (188,5%)	143,3
Gestão (P.L.)	54(90%)	143,3	43(83%)	124,9	38 (42,2%)	110,4
Solicitadoria	47(157%)	135	32(53%)	108,2	55 (92%)	126,8
Solicitadoria (P.L.)	26(30%)	98	15(25%)	109	7 (12%)	106,5
C.N. Internacionais (P.L.)	-	-	10(17%)	109.0	21 (35%)	107

Fig. 24 - Tabela de Comparação anual dos cursos de 1º ciclo entre o número de candidatos na 1ª opção e a média do último candidato

2.1.2. Cursos de 2º ciclo

No ano letivo de 2014/15 foram disponibilizadas 240 vagas para os Mestrados em funcionamento, mantendo-se a decisão do ano letivo anterior de abrir 60 vagas no Mestrado em Auditoria, em virtude do elevado número de candidaturas que suscitou nos anos anteriores.

Mestrado	Vagas	Candidatos	Admissões	Licenciados pelo ISCAL
Auditoria	60	54	49	30
Contabilidade	30	32	29	10
Contabilidade e Análise Financeira	30	25	24	8
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	30	21	17	7
Controlo e Gestão dos Negócios	30	38	31	18
Fiscalidade	30	41	40	17
Gestão Empreendedorismo	30	42	38	7
Totais	240	253	228	97

Fig. 25 - Relação entre vagas, candidatos e admitidos

Tendo em conta o número de candidatos verifica-se uma procura ligeiramente superior ao número de vagas oferecidas pelo ISCAL na maior parte dos cursos.

Por outro lado, verifica-se que 42,5% dos alunos Licenciados pelo ISCAL prosseguem os seus estudos para o 2º ciclo, pelo que há ainda uma margem para crescimento junto deste universo de estudantes.

2.2. O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL

Nos quadros seguintes apresenta-se a média das apreciações feitas pelos Docentes e pelos Estudantes sobre o curso onde lecionam/onde estudam:

CURSOS DO 1º CICLO	Avaliação média	
	Docentes	Estudantes
Licenciatura em Contabilidade e Administração Tronco Comum	3,5	3,61
Licenciatura em Contabilidade e Administração Ramo Gestão e Administração Pública	3,79	3,84
Licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais	3,78	3,53
Licenciatura em Gestão	3,64	3,39
Licenciatura em Contabilidade e Administração Ramo Contabilidade	3,78	3,49
Licenciatura em Contabilidade e Administração Ramo Fiscalidade	3,96	3,49
Licenciatura em Finanças Empresariais	3,64	3,56
Licenciatura em Solicitadoria	4,17	3,86

Fig. 26 - Avaliação Comparada (Docentes/Estudantes) dos Cursos do 1º Ciclo

CURSOS DO 2º CICLO	Avaliação média	
	Docentes	Estudantes
Mestrado em Auditoria	3,68	3,28
Mestrado em Contabilidade	4,05	3,42
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	3,59	3,33
Mestrado em Controlo e Gestão dos Negócios	3,43	3,10
Mestrado em Fiscalidade	4,65	3,68
Mestrado em Gestão em Empreendedorismo	3,74	3,22

Fig. 27 - Avaliação Comparada (Docentes/Estudantes) dos Cursos do 2º Ciclo

Dos dados apresentados resulta que os cursos do ISCAL se encontram avaliados no intervalo entre 3,43 e 4,65, pelos Docentes, e no intervalo 3,10 e 3,86, pelos Estudantes; o que coloca a média de avaliação dos cursos no patamar de Adequado.

Todavia, há a considerar aspetos destacados na maioria das avaliações dos Docentes e dos Estudantes relacionadas com os cursos, tais como: o plano de estudos; a componente teórico-prática ou a direção de curso.

Por outro lado, os aspetos que, no geral, mereceram uma avaliação menos positiva relacionam-se com a organização dos cursos em termos de horário ou distribuição da carga letiva, o que, em grande medida, se prende com as limitações de espaço existentes.

2.3. As Unidades Curriculares e Docentes

A síntese dos resultados agregados dos inquéritos é apresentada para as Unidades Curriculares e para os Docentes, relativamente ao ano letivo 2014/2015 para cada um dos semestres,

complementada pelos relatórios produzidos/realizados pelas direções de cada um dos cursos que expressam uma visão abrangente das várias unidades curriculares das áreas científicas específicas.

Ao proceder-se ao tratamento estatístico dos inquéritos pedagógicos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativa ao ano letivo 2014/2015, bem como a uma análise dos resultados os mesmos foram divulgados pelo Conselho Pedagógico na plataforma de e-learning e enviados a cada Diretor de Curso, numa comunicação com a seguinte informação anexa:

1. Comunicação aos docentes
2. Quadros de resultados das médias e percentagens geral do ISCAL: UC's e docentes;
3. Quadros de resultados das médias por docente do curso que V. Exa dirige (colocado na plataforma – ficheiro 1);
4. Quadros de resultados de percentagens, por docente do curso que V. Exa dirige (colocado na plataforma ficheiro 2);
5. Quadros resumo médias e percentagens, por UC com os respectivos docentes associados, do curso que V. Exa dirige;
6. Taxas de resposta por curso e por UC;
7. Os dados individuais de cada docente em ficheiros de excel compactado (ZIP) (enviado por e-mail a cada docente);
8. Breve levantamento das situações relevantes negativas de acordo com SIGQ-IPL, do curso que V. Exa dirige.

A informação disponibilizada foi organizada por Curso. Para cada professor disponibilizou-se um ficheiro que continha a informação correspondente às respostas dos alunos da(s) Unidade(s) Curricular(es) que leciona nesse Curso.

- Um **1º ficheiro** com a análise disponibilizada em semestres anteriores, considerando-se os valores médios obtidos a partir dos cinco níveis (1-5) possíveis de classificação propostos na escala, por cada item do questionário: O 1º quadro com os resultados relativos à UC e o 2º quadro com os resultados relativos ao docente. O 1º quadro deste ficheiro é de fundamental importância para o relatório da unidade curricular, cujo preenchimento é imprescindível para o SOGQ-IPL.

- Um **2º ficheiro** com uma análise similar, de diferente leitura, considerando-se as frequências relativas obtidas para cada item e para cada nível (1-5). Do mesmo modo o 1º quadro com os resultados relativos à UC e o 2º quadro com os resultados relativos ao docente. Este segundo processo, visa colmatar alguns constrangimentos relativos ao cálculo de um valor médio quando utilizada uma escala do tipo Likert, utilizado no 1º ficheiro.

Neste 2º ficheiro, após calculadas as referidas frequências, foi ainda apresentada a soma correspondente aos níveis 4 e 5, resultando numa coluna com valores ≥ 4 . Como alternativa a avaliação com base nos valores médios do 1º ficheiro, pode considerar-se a seguinte leitura para um resultado superior ou igual a 50%, na média de todos os itens: 50% dos alunos que responderam ao questionário consideram a UC (1º quadro) ou o Docente (2º quadro) “bom” ou “muito bom”.

O livro de Excel disponibilizado, continha duas folhas: na primeira apresentou-se o tratamento estatístico, Tabelas de frequências e médias ponderadas por item para o curso correspondente, para as turmas e UC's que o respetivo docente lecionou. A segunda continha os dados em bruto das respostas dos estudantes aos inquéritos independentemente do curso e UC's em que o docente lecionou.

Refira-se que, para além do cálculo das média ponderadas obtidas com base no número de respostas, por nível e por item, quer em termos de funcionamento das UC's como pelo desempenho do Docentes, foi calculado o indicador “Média ISCAL” permitindo uma análise comparativa, por item, com os resultados obtidos por UC e para cada docente.

Deste modo, os resultados obtidos contribuíram para uma apreciação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, bem como para a identificação de situações que necessitem de uma intervenção através de planos de melhoria nas UC's e/ou nos docentes. As situações mais preocupantes foram relatadas, nessa síntese aos diretores de curso, alertando, mais uma vez, para a necessidade de cada docente proceder à respetiva reflexão.

Nos relatórios enviados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foram destacadas as situações consideradas como relevantes negativas. Estas foram definidas como sendo aquelas em que:

- (1) A média dos itens de avaliação da UC é negativa, ou seja inferior a 3.
- (2) A média dos itens de avaliação de algum dos docentes é negativa, ou seja inferior a 3.

Deve, por isso, ser evidente no relatório de cada curso os respetivos planos de melhoria das UC's e respetiva calendarização.

Semestres Ímpares

A taxa de respostas nos semestres ímpares foi de 60% para os cursos de 1º ciclo, inferior à verificada no ano letivo anterior, e de 42% para os cursos de 2º ciclo, superior à verificada à do ano letivo anterior, para os mesmos semestres.

A média geral do ISCAL, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente às unidades curriculares foi de 3,64 e a média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,88 para os semestres ímpares, na escala de 1-5.

Nos semestres ímpares o número de Uc's e docentes referidos nos relatórios que o Conselho Pedagógico enviou a cada diretor de curso como situações relevantes negativas encontram-se descritos na tabela seguinte:

Cursos do 1º Ciclo Semestres Impares	Nº UC's com média inferior a 3	Nº docentes com média inferior a 3	
		2014/2015	2013/2014
Comércio e Negócios Internacionais	0	0	0
Cont e Adm Contabilidade Tronco Comum	1	1	1
Cont e Adm Contabilidade R Contabilidade	1	1	2
Cont e Adm Fiscalidade	0	2	3
Cont e Adm Gestão e Administração Pública	0	0	0
Finanças Empresariais	1	2	3
Gestão	4	1	2
Solicitadoria	4	2	0

Fig. 28 – Funcionamento das UC's nos Semestres Ímpares dos Cursos do 1º Ciclo

Nos semestres ímpares globalmente todos os cursos diminuíram o número de docentes com situações relevantes negativas face ao ano letivo 2013/2014 à exceção do Curso de Solicitadoria, situação esta que nos semestres pares tal como no ano transato não apresenta nenhuma situação relevante negativa.

Os itens avaliados das UC's apresentaram as seguintes médias:

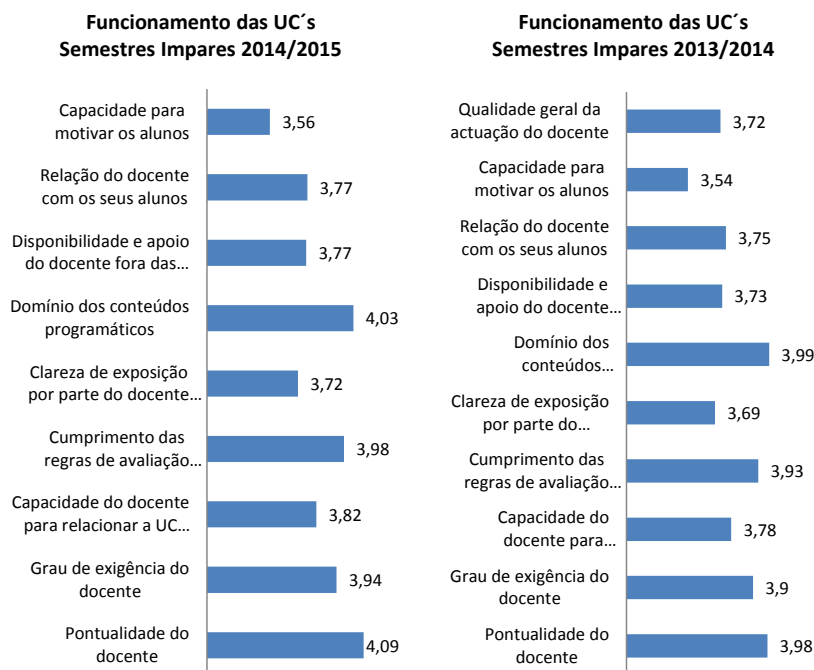


Fig. 29 - Funcionamento das UC's - Semestres ímpares

Também por comparação com o ano letivo anterior nos semestres ímpares verificam-se melhorias em todos os itens avaliados. Para cada questão, a média de cada item das UC's a nível global dos cursos de 1º ciclo do ISCAL variam entre 3,42 e 3,68, sendo o contributo para aquisição de competências associadas ao curso, o ponto que os alunos referem estar mais satisfeitos, tal como acontecia nos anos anteriores.

A prestação que o próprio aluno faz da sua prestação global nas UC's é o item com pior avaliação tal como aconteceu em anos anteriores.

Semestres pares

A taxa de respostas dos semestres pares foi de 62% para os cursos de 1º ciclo e de 50% para os cursos de 2º ciclo.

A média geral do ISCAL, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente às unidades curriculares foi de 3,58 para os semestres pares. A média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,85 para os semestres pares, na escala de 1-5.

O procedimento foi análogo ao dos semestres ímpares, o Conselho Pedagógico enviou nos relatórios a cada diretor de curso as situações relevantes negativas as UC's e os docentes cujo número se encontra referido que encontram-se descritos na tabela seguinte:

Cursos do 1º Ciclo	Nº UC's com média inferior a 3	Nº docentes com média inferior a 3	
		Semestres Pares	
		2014/2015	2013/2014
Comércio e Negócios Internacionais	3	3	0
Cont e Adm Contabilidade Tronco Comum	4	2	1
Cont e Adm Contabilidade R Contabilidade	3	4	3
Cont e Adm Fiscalidade	1	4	3
Cont e Adm Gestão e Administração Pública	0	0	1
Finanças Empresariais	3	4	4
Gestão	2	2	2
Solicitadoria	0	0	0

Fig. 30 – Funcionamento das UC's nos Semestres Pares dos Cursos do 1º Ciclo

Nos semestres pares o curso de Solicitadoria manteve-se exemplar e o curso de Contabilidade e Administração Ramo de Gestão e Administração Pública diminuir número de docentes com situações relevantes negativas face ao ano letivo 2013/2014 todos os restantes cursos apresentaram mais situações que no ano letivo anterior.

Não deixa de ser curioso analisar os itens individuais, embora em termos médios, da prestação dos docentes e compará-los com os valores médios obtidos no ano transato também nos semestres pares, pois como se verifica nos gráficos seguintes também todos os itens subiram a sua média.

A pontualidade dos docentes passou a ser o item com maior destaque, 4.09, e a capacidade dos docentes para motivar os alunos continuou a ser o pior, 3.56, ainda que ligeiramente melhor que no ano anterior. Como se pode observar nos gráficos seguintes:

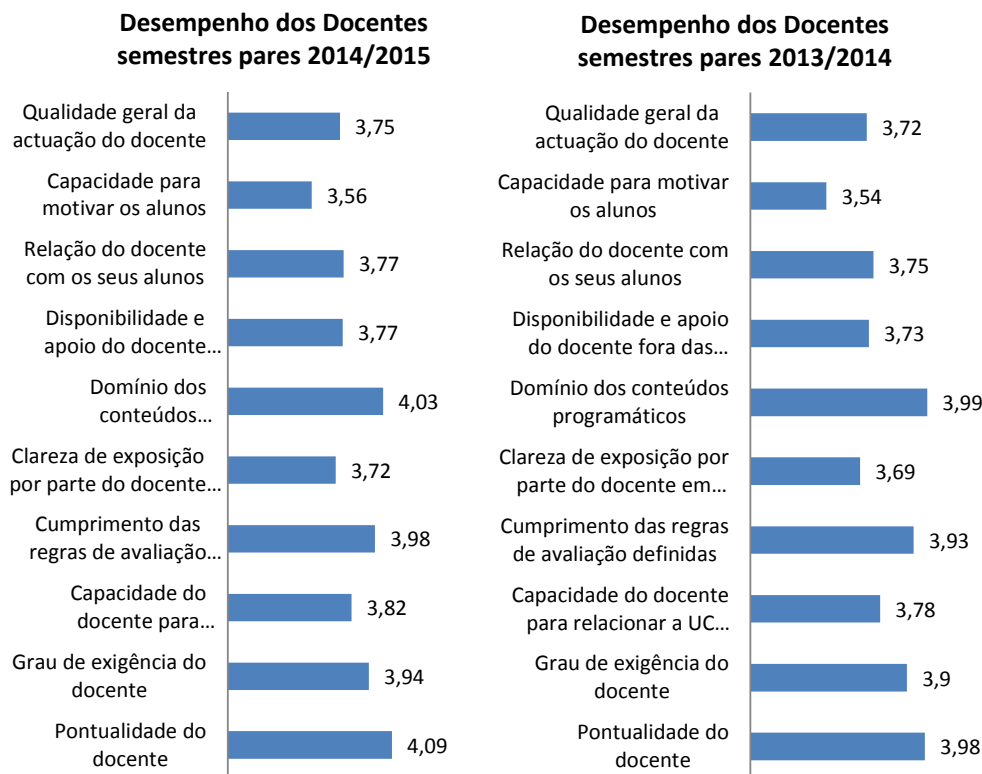


Fig. 31 - Desempenho dos Docentes nos Semestres Pares

RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considerar a possibilidade de desenvolver estratégias com parcerias internacionais. Haver a opção dos alunos poderem optar por ter aulas em português ou inglês e desta forma, podermos receber alunos estrangeiros nos cursos de 1º e 2º ciclos, ou eventualmente, através de parcerias, os alunos poderem deslocar-se a universidades internacionais.

Promover Summer/Winter Schools.

Todos os cursos devem ter subjacente a adequação às necessidades do mercado, designadamente a nível da formação académica dos alunos.

Os processos de ensino e aprendizagem devem estar em constante atualização e melhoria, a fim de garantir os padrões de qualidade e rigor pretendidos para os diversos cursos.

PLANO DE AÇÃO QUE CONGREGUE OS PLANOS DE MELHORIA DAS UC E RESPETIVA CALENDARIZAÇÃO

Nos relatórios enviados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foram destacadas as situações consideradas como relevantes negativas. Estas foram definidas como sendo aquelas em que:

- (1) A média dos itens de avaliação da UC é negativa, ou seja inferior a 3.
- (2) A média dos itens de avaliação de algum dos docentes é negativa, ou seja inferior a 3.

Deve por isso ser evidente no relatório de cada curso os respetivos planos de melhoria das UC's e respetiva calendarização.

IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS, SUSCETÍVEIS DE SEREM INCLUÍDAS NUM PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS RELEVANTES

Para todos os cursos, 1º e 2º ciclos, promover mais seminários com oradores externos convidados de elevado prestígio.

Ao nível dos cursos de 2º ciclo definir formalmente linhas de investigação e proporcionar, ainda, um maior apoio aos mestrandos, por forma a tornar mais viável a apresentação da dissertação dentro dos prazos estabelecidos

RESULTADOS DE EVENTUAIS ESTUDOS ELABORADOS PELO CONSELHO PEDAGÓGICO PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Encontra-se em fase de estudo no Conselho Pedagógico uma proposta de formação pedagógica e observação de aulas em áreas científicas afins para docentes cujos desempenhos sejam abaixo da média da sua área ou denotem maiores fragilidades em algum dos itens de avaliação.

Realização de seminários sobre metodologias de ensino.

Listagem das fragilidades identificadas em sede das avaliações realizadas.

Formação para docentes e discentes sobre a utilização da plataforma de elearning em utilização no ISCAL por forma a concretizar os princípios inerentes ao processo de Bolonha

3. A Empregabilidade

Mediante a realização de um inquérito aos Diplomados do ISCAL, isto é, dentro do universo dos estudantes que terminaram a licenciatura no ano letivo 2014/2015, foi possível extrair alguns dados referentes à empregabilidade dos licenciados do ISCAL.

Foram sujeitas a esta análise as respostas ao inquérito realizadas de 23 de novembro de 2015 a 6 de dezembro de 2015, num total de 169 respostas entre os 410 diplomados contactados.

O número de diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o curso, o que se pode verificar pela análise do quadro seguinte, sendo que na Licenciatura em Contabilidade e Administração estão englobados os três Ramos: Contabilidade, Fiscalidade e Gestão e Administração Pública

Licenciatura	Diplomados
Finanças Empresariais	63
Gestão	119
Solicitadoria	62
Contabilidade e Administração	186
Ramo Contabilidade	101
Ramo Fiscalidade	79
Ramo Gestão e Adm. Pública	6

Fig. 32 - Distribuição dos Diplomados por Curso

Na Tabela seguinte poderá ser aferida a percentagem de respostas nos diferentes cursos de 1º ciclo

Licenciatura	Número de Respostas	Percentagem de Respostas
Contabilidade e Administração	88	52,7
Finanças Empresariais	21	12,43
Gestão	39	23,08
Solicitadoria	21	12,43
Total	169	100

Fig. 33 – Respostas ao inquérito, por licenciatura

No que respeita aos dados recolhidos no inquérito, retira-se da sua análise que, do universo de inquiridos, a taxa de empregabilidade se situa nos 82%, cerca de 2% encontram-se a realizar estágio, 9% desempregados e 6% noutra situação.

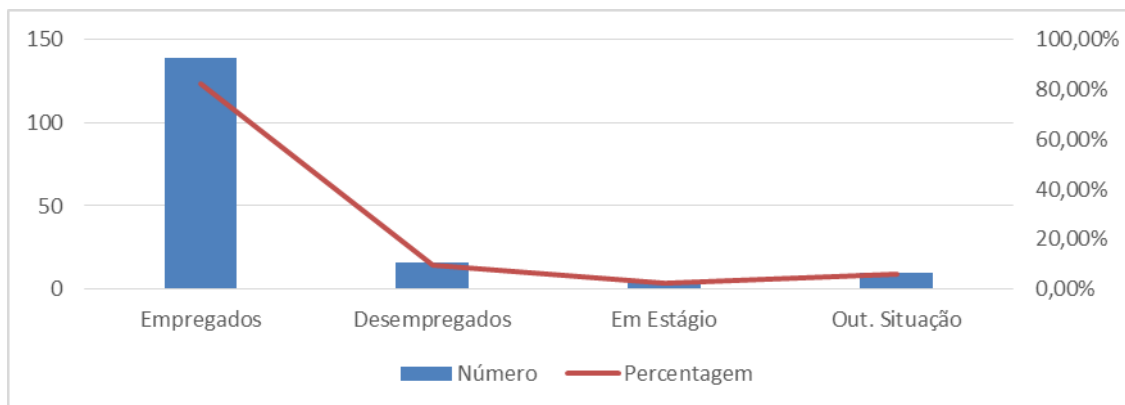


Fig. 34 - Empregabilidade



Fig. 35 - Tempo dispendido na procura de emprego

Relativamente ao tempo dispendido na procura de emprego, a maior parte dos estudantes – 61,2% respondeu que já se encontrava empregado quando terminou o curso, sendo que cerca de 37,5% demorou menos de um ano e apenas 1,2% demorou mais de 2 anos na procura de emprego.

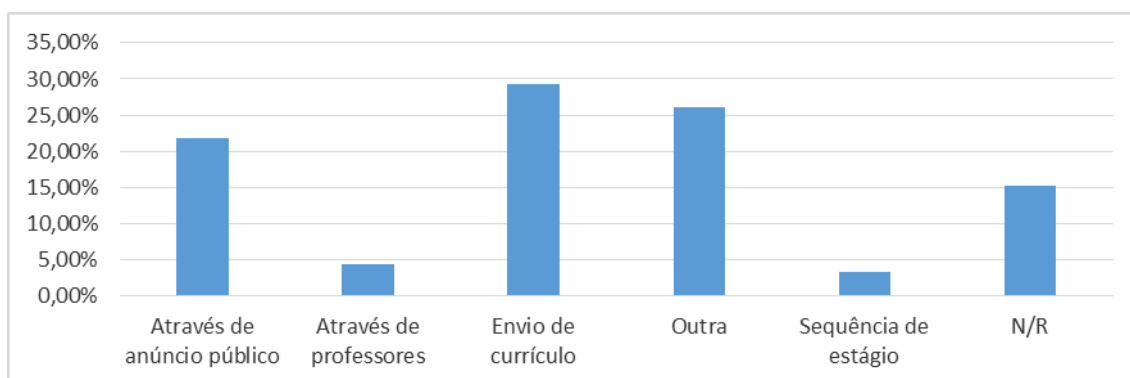


Fig. 36 - Acesso ao Mercado Laboral

No que respeita ao acesso ao mercado laboral, a maioria dos estudantes indica o envio de currículo (29,35%) ou outra (26%) como as formas de obtenção de trabalho, logo seguidas da resposta a anúncios (21,74%). Nesta questão apenas 3% dos estudantes afirma ter obtido emprego na sequência de estágios.

A situação atual dos diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o tipo de curso frequentado. Segundo os dados oficiais referentes a 31 de dezembro 2014³, que contemplam o total de licenciados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional verificamos que a Licenciatura em Finanças Empresariais é a que apresenta uma menor taxa de desemprego, com 5,9% dos alunos licenciados. A Licenciatura em Gestão é, ao invés, o curso que apresenta a maior taxa de desemprego, com 7,4% dos alunos licenciados, ainda assim, abaixo da média nacional para as três Licenciaturas, de 8,6%.

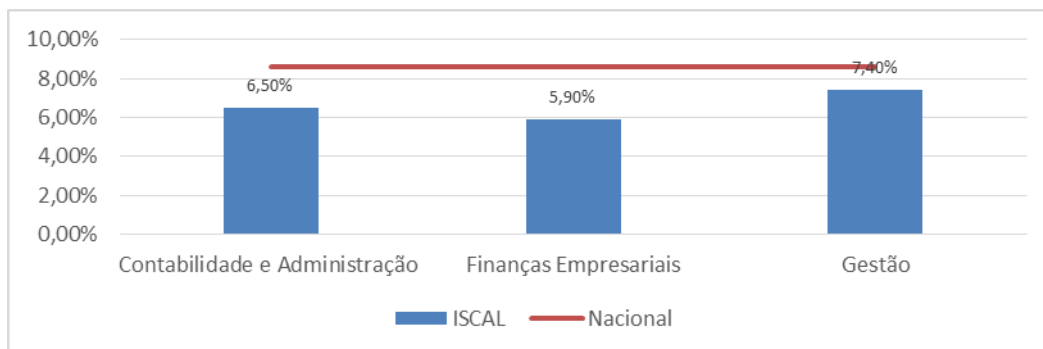


Fig. 37 – Taxa de desemprego das Licenciaturas do ISCAL

As Licenciaturas em Solicitadoria e Comércio e Negócios Internacionais não apresentam valores em virtude de não existirem à data nas estatísticas fornecidas pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, dados oficiais sobre os licenciados destes cursos.

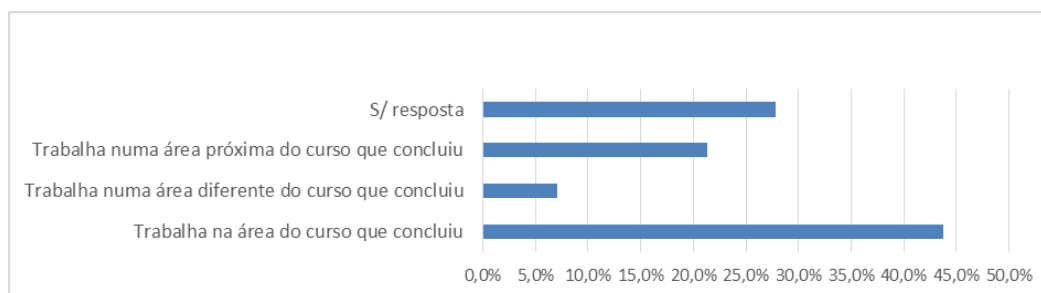


Fig. 38 - Trabalho vs. área de Curso

Verifica-se que mais de metade dos inquiridos trabalha na área do curso que concluiu (43,8%) ou numa área próxima (21,3%), o que é coincidente com as expectativas dos novos alunos, quando inquiridos sobre a motivação na escolha do curso, bem como com a resposta que os diplomados indicaram quanto à referida motivação.

³ Os dados fornecidos são sempre referentes ao ano anterior, o que dá um desfasamento de dois anos letivos. Fonte: DGEES e IEF

3 PRINCIPAIS MOTIVOS PARA ESCOLHA DO CURSO FREQUENTADO	Saídas profissionais do curso	Prestígio do ISCAL	Boa componente prática	Média de entrada acessível	Vocação, gosto pelas matérias	Taxas de aprovação elevadas	Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente	Boa empregabilidade dos diplomados	Qualidade da vida académica	Localização da unidade orgânica
	Contabilidade e Administração - Ramo Adm. Pública	1º		3º					2º	
Contabilidade e Administração - Ramo Contabilidade	1º	2º					3º			
Contabilidade e Administração - Ramo Fiscalidade	2º						1º	3º		
Finanças Empresariais	1º	1º		2º	2º		2º			3º
Gestão	1º			3º	2º					
Solicitadoria	1º		3º		2º					3º

Fig. 39 - Motivação para a escolha do Curso

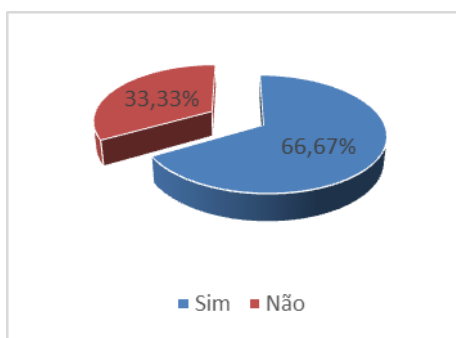


Fig. 40 - Licenciados do ISCAL que prosseguiram estudos

Dos estudantes inquiridos, cerca de 67% afirmaram ter prosseguido os seus estudos após a conclusão da Licenciatura no ISCAL, o que poderá significar uma oportunidade para reforçar a oferta de cursos de 2º ciclo, conclusão que será abordada na análise SWOT a realizar.

Perspetiva de empregadores

A amostra⁴ recolhida no presente inquérito recaiu sobre os empregadores que contactaram o ISCAL através do Gabinete de saídas Profissionais, de molde a divulgar ofertas de emprego ou estágio através do site do ISCAL.

Quando questionados sobre os seus funcionários, 57% dos inquiridos mencionou ter ou já ter tido licenciados do ISCAL na sua empresa.

⁴ Ficha Técnica: 57 respostas válidas
Escala de resposta de 1 – Nada importante a 5 – Muito importante

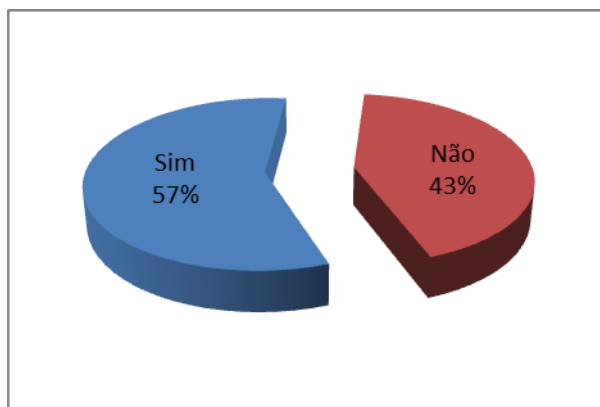


Fig. 41 - (ex-) Empregadores dos Licenciados do ISCAL

Nota: Todos os empregadores que não têm/tiveram licenciados do ISCAL a trabalhar na sua Empresa/Organismo manifestaram vontade/desejo de vir a contratar.

Embora existam empregadores de todos os setores de atividade que recrutam licenciados do ISCAL, a maioria dos empregadores dedica-se à área da Consultoria, a atividades administrativas ou à atividade financeira e de seguros.

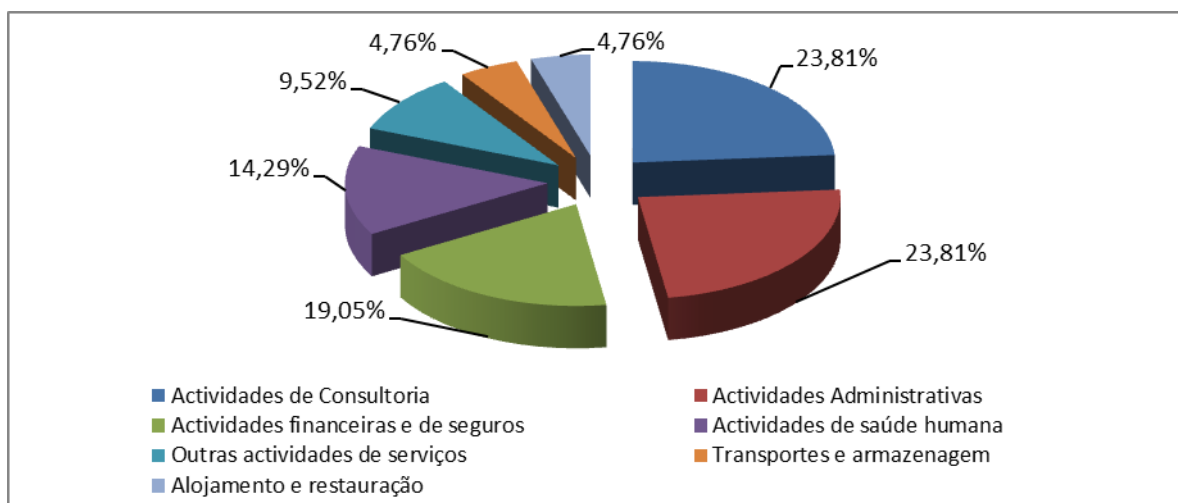


Fig. 42 - Caracterização dos Empregadores dos Licenciados do ISCAL por Setor de Atividade

Após a caracterização da amostra recolhida referente aos empregadores do ISCAL, torna-se importante analisar quais as principais competências pessoais que os empregadores procuram num licenciado do ISCAL.

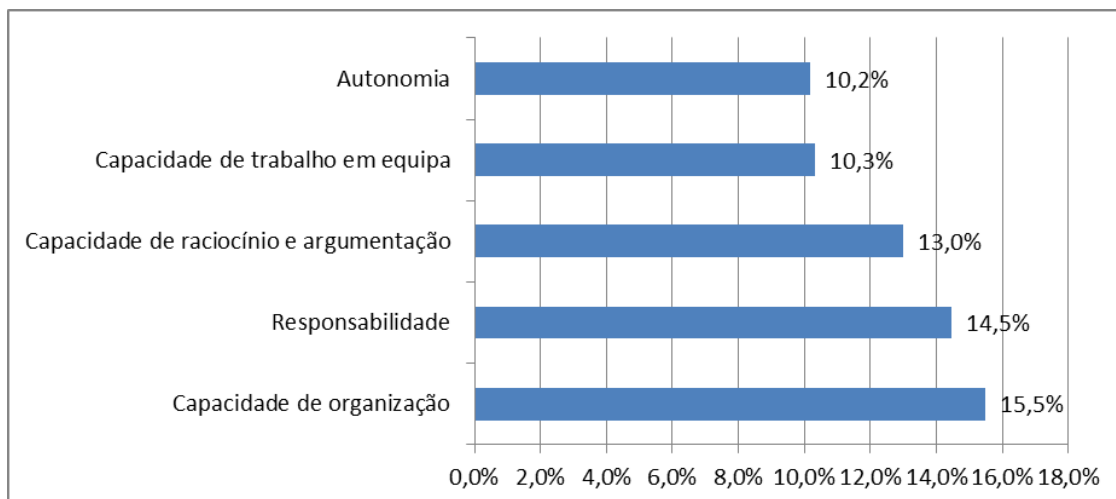


Fig. 43 - Principais Competências Pessoais pretendidas pelos Empregadores

Competências Pessoais	Competências Profissionais							POSIÇÃO NO RANKING DAS COMPETÊNCIAS
	Contabilidade e Admin. - Ramo de Contabilidade	Contabilidade e Admin. - Ramo de Fiscalidade	Contabilidade e Admin. - Ramo de Gestão e Adm. Pública	Gestão	Finanças Empresariais	Solicitadoria	Comércio e Negócios Internacionais	
Capacidade de organização	1	1	1	1	2	2	2	1º
Responsabilidade	2	2	1	2	1	1	3	2º
Capacidade de raciocínio e argumentação	3	3	2	2	2		1	3º
Capacidade de trabalho em equipa			3	3	3			4º
Autonomia	3				3			5º
Polivalência	3			3		3		6º
Capacidade de expressão escrita e oral								7º
Motivação								8º
Capacidade de trabalho individual								9º
Liderança				3				10º
Criatividade								11º

Fig. 44 - Competências Profissionais pretendidas pelos Empregadores

Dos resultados obtidos verifica-se que, a Capacidade de Trabalho em equipa com 121 respostas, seguidas pela Capacidade de Organização e Responsabilidade ambas com 120 respostas, são as competências pessoais mais apreciadas pelos empregadores. No lado oposto, nenhum dos empregadores valorizou como preponderantes competências como a Inovação, Motivação, Empreendedorismo e conhecimento de línguas estrangeiras.

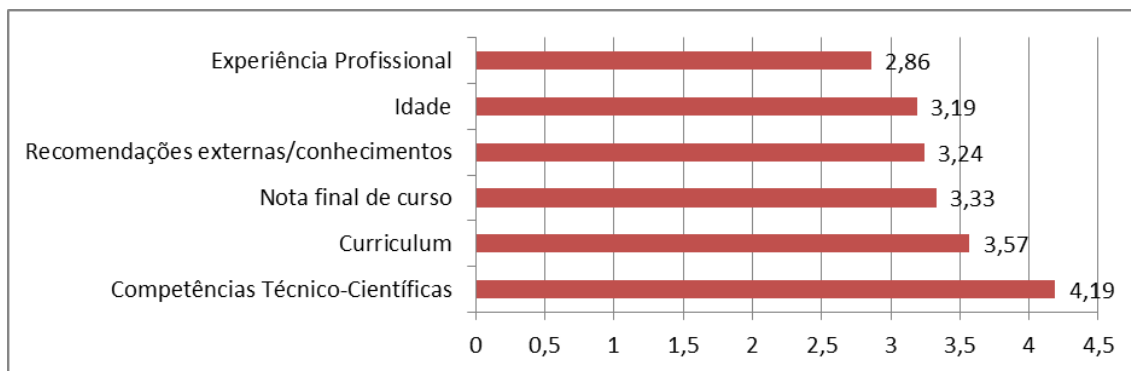


Fig. 45 - Fatores relevantes no Recrutamento dos Empregadores do ISCAL

Relativamente aos principais fatores que os empregadores consideram no processo de recrutamento, os mesmos indicaram fundamentalmente as Competências Técnico Científicas evidenciadas pelos licenciados com uma ponderação de 4,19, seguida do curriculum dos candidatos.

O ingresso nas organizações inquiridas faz-se maioritariamente por respostas a anúncios, segundo 47% dos inquiridos, seguida das informações prestada pelo ISCAL, o que demonstra o aumento da relevância do contacto com o Gabinete de Saídas Profissionais do ISCAL.

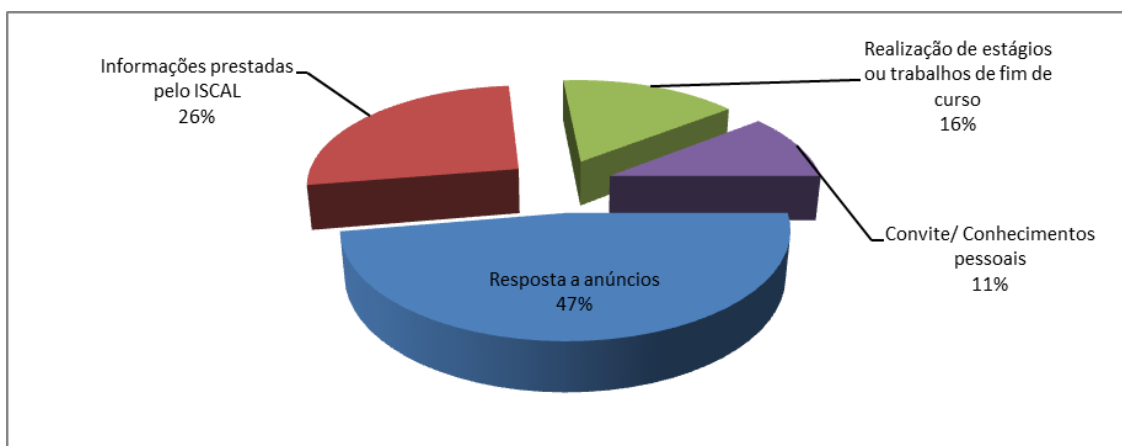


Fig. 46 - Formas de Ingresso nos Empregadores do ISCAL

A este propósito será, ainda de mencionar que quase 70% dos contactos dos empregadores com o ISCAL é realizada para procura de alunos para empregos/estágios.

Considerando os dados do ano letivo 2013/2014, verifica-se, mais uma vez, a crescente importância do Gabinete de Saídas Profissionais, resposta que nem havia sido incluída no ano anterior e em que a maior parte dos inquiridos revelava contactos esporádicos e ocasionais

com o ISCAL, e na sua maioria para obtenção de apoio dos Docentes, participação em projetos, conferências ou celebração de protocolos.

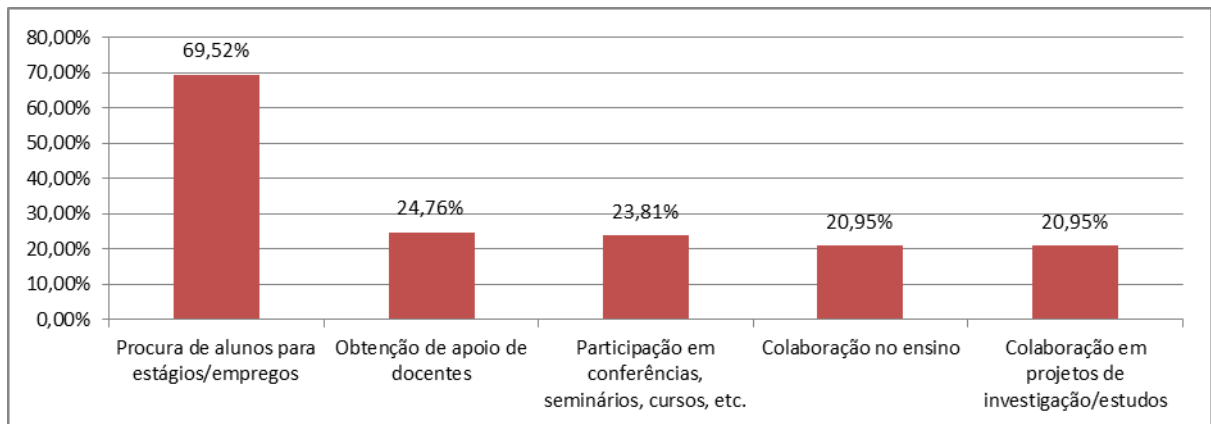


Fig. 47 - Frequência de Contatos entre Empregadores e o ISCAL

Em termos da apreciação feita pelos empregadores aos licenciados recrutados do ISCAL, os resultados demonstram que os licenciados foram avaliados positivamente em 11 dos 15 critérios de avaliação.

Os licenciados obtiveram melhor classificação nos critérios referentes à Responsabilidade (4) e à Competência Técnico-Científica (3,83). De mencionar que se regista uma subida face aos dados da perceção dos Empregadores registados no ano letivo 2013/2014, onde havia sido atribuída uma avaliação negativa em critérios como a Criatividade (2,5), a Capacidade de Expressão Escrita e Oral (2,7), a Polivalência (2,8) e a Capacidade de Pesquisa (2,9), todos eles avaliados no presente ano letivo com nota positiva, acima dos 3 pontos.

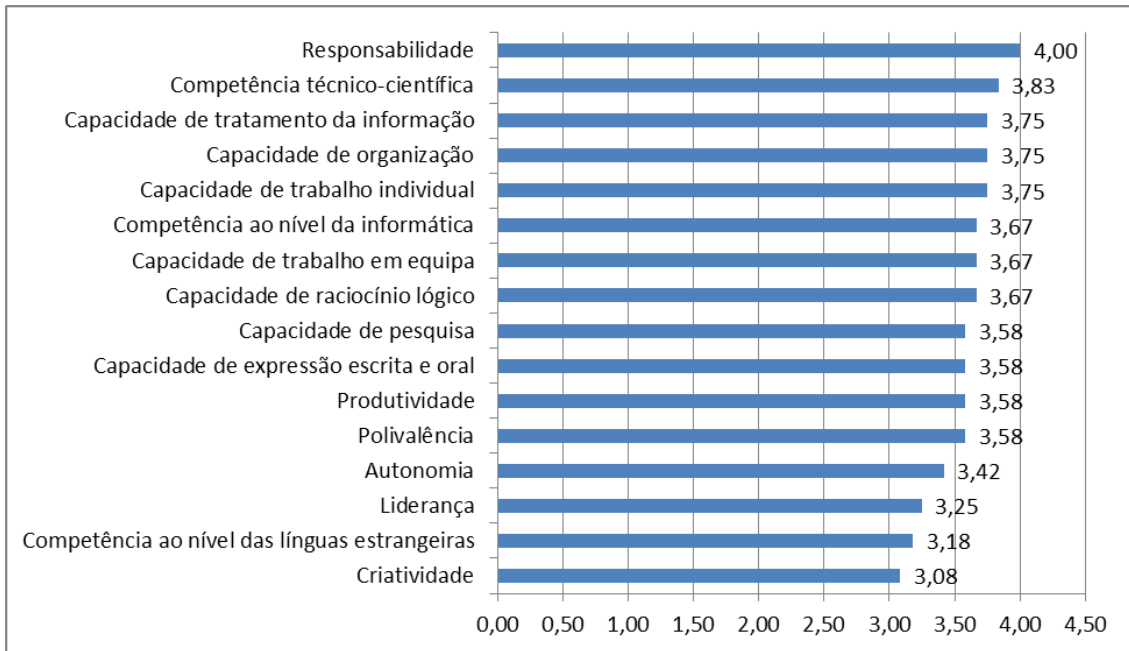


Fig. 48 - Avaliação das competências dos Licenciados pelo ISCAL, empregados

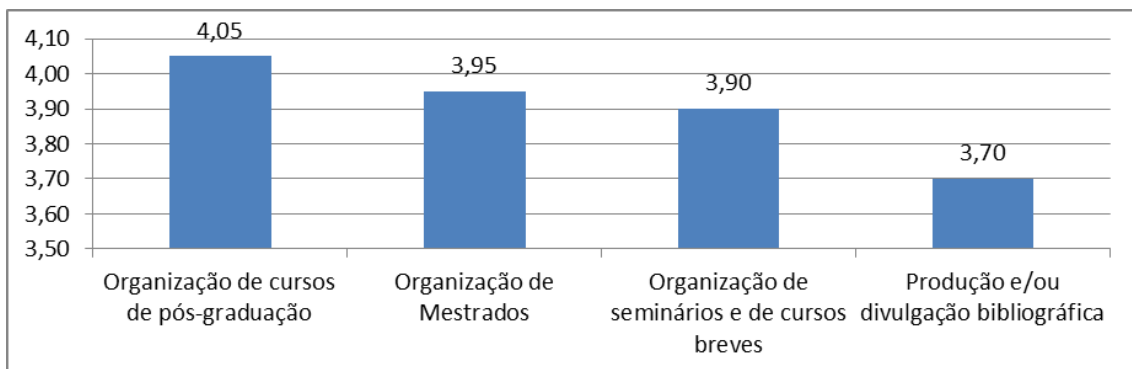


Fig. 49 - Aspetos a desenvolver pelo ISCAL no âmbito da formação continua

4. Análise SWOT

4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos

Os relatórios de curso, enviados pelo respetivo Diretor de Curso ao Gabinete da Qualidade, que apresentam uma análise sobre o ciclo de estudos, para os quais contribuíram os diversos inquéritos recolhidos. O objetivo dos referidos relatórios será o de permitir uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos do curso, bem como apreciar o sucesso da implementação das medidas de melhoria apresentadas no ano letivo anterior e delinear novos planos de melhoria no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

Seguidamente passar-se-á à descrição dos referidos pontos fortes e fracos dos cursos, bem como os planos de melhoria que foram propostos pelos respetivos Diretores de Curso. A realização de análises diferenciadas por Curso justifica-se dadas as especificidades de cada um deles.

a) Comércio e Negócios Internacionais

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Sendo um curso recente, tem as vantagens e desvantagens da juventude: por um lado, e em termos de pontos fortes, é um curso que tem mostrado flexibilidade e capacidade de adaptação face aos diferentes graus de preparação e motivação dos alunos que tem vindo a receber, é um curso onde há uma motivação grande por parte dos docentes que, em muitos casos, preparam unidades curriculares novas, que não haviam lecionado no passado, e é um curso fortemente orientado para uma área profissional em franca expansão no nosso país e que é extremamente estimulante para os alunos, que é a área dos negócios internacionais. Quanto aos pontos fracos, estes resultam precisamente de alguma falta de solidez e consistência que advém do facto de o curso estar ainda no seu início: há conteúdos curriculares que têm de ser melhor coordenados, há unidades curriculares que necessitam de alguns ajustamentos programáticos, e há necessidade de otimizar a distribuição do serviço docente, tudo aspetos que serão sem dúvida melhorados com o decorrer dos anos.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Avaliações anteriores destacaram alguns problemas pontuais no funcionamento do curso, quer em termos de conteúdos curriculares quer em termos do funcionamento e taxas de aprovação de algumas unidades curriculares. Tendo como instrumentos os inquéritos do Conselho Pedagógico e o *feedback* dos alunos junto da direção do curso, procurou-se corrigir essas situações e sensibilizar os docentes para o aperfeiçoamento das respetivas práticas pedagógicas.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Como apontado acima, só este ano os primeiros licenciados em Comércio e Negócios Internacionais serão formados e, portanto, não será este ainda o momento para se pensar numa reestruturação curricular, uma vez que há que consolidar a existente. Não obstante haver alguns problemas pontuais de sequência de unidades curriculares sobre os quais vale a pena refletir, a atual estrutura encontra-se equilibrada no sentido em que permite uma formação sólida num conjunto de áreas complementares de enorme relevância no contexto em causa, nomeadamente a gestão, as práticas de comércio, a comunicação, a fiscalidade, as finanças empresariais, entre outras.

b) Contabilidade e Administração – Tronco Comum e Ramo Contabilidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

O curso destina-se a preparar e a formar alunos que visam aceder essencialmente à profissão de contabilista (OCC, ROC, Auditor, auditor interno,) ou outras profissões e atividades que requeiram sólidas bases teórico-práticas de Contabilidade Financeira (gestores financeiros, analistas financeiros, por exemplo, entre outros). Profissões que podem ser exercidas em micro, pequenas, médias e grandes empresas e grupos que consolidam contas, nacionais ou internacionais, com títulos negociáveis em bolsa ou não.

Destina-se a preparar e formar alunos que aspiram prosseguir estudos na área da contabilidade e trabalhar em empresas internacionais de referência na área da contabilidade e da auditoria. Preparação e formação que deve ter, ainda, em conta a realidade da adoção das IFRS's/IAS (iGAAP's) como linguagem universal no domínio da Contabilidade Financeira, no quadro da mundialização das economias e dos mercados, da internacionalização crescente das empresas e, em particular, das escolas superiores que, cada vez mais, procuram atrair estudantes estrangeiros.

Dentro deste enquadramento consideramos:

PONTOS FORTES

- Objetivos bem direcionados no sentido de uma muito boa formação de contabilidade e das áreas tidas como necessárias para um bom desempenho na contabilidade na sequência das recomendações de organismos internacionais;
- A estrutura curricular do curso, tendo em conta as exigências do mercado e as recomendações de organismos internacionais;
- Atualidade e adequação dos programas curriculares nomeadamente a sua atualização em relação às normas internacionais de contabilidade;
- Combinação de professores especificamente vocacionados para o ensino com professores de elevada qualificação profissional ligados à profissão;
- Relativa estabilidade do corpo docente;

- O nível de procura do Curso;

PONTOS FRACOS

- O ainda reduzido envolvimento de entidades externas ligadas à atividade de contabilidade e auditoria
- Número de doutores e especialistas com vivência relevante na atividade da contabilidade e auditoria.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a apresentar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Foi constituído um grupo de trabalho com a missão de proceder a uma análise do ensino/aprendizagem da Contabilidade com o objetivo de se proceder aos ajustamentos que fossem considerados necessários à melhoria da sua qualidade.

Neste contexto, foi apresentada uma proposta de alterações ao nível das designações de UC's, procurando-se seguir o que tradicionalmente se faz em termos internacionais, ao nível de conteúdos programáticos, e, ainda, relativamente a aspetos metodológicos e pedagógicos. Propôs-se ainda a criação de UC's novas, nomeadamente de carácter Optativo. Os domínios do "saber" teórico, do "saber fazer" prático e do "saber ser" ético por parte do aluno, estiveram sempre presentes na elaboração daquela proposta.

c) Contabilidade e Administração – Ramo Fiscalidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as, existindo uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de atualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial documentação e jurisprudência da OCDE e da UE.

O corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam todos a vida académica a uma forte experiência profissional a nível público, na Autoridade Tributária e Aduaneira, como membros do Governo e como juízes árbitros do Centro de Arbitragem Tributária, e privado, essencialmente como consultores fiscais.

A Escola tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a Universidade de Marília, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa (IDEFF), a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais

Administrativos e Fiscais (AMJAFP), tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade.

Os objetivos gerais da Licenciatura em Fiscalidade – boa preparação dos alunos, com um corpo docente com fortes competências e reconhecimento da Escola como referência na Fiscalidade, têm sido alcançados com grande sucesso.

A Licenciatura em Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência na Fiscalidade.

Pontos fracos:

As instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos e professores, sendo o número de alunos por turma excessivo, dada a exiguidade dos espaços, não existindo, nomeadamente, gabinetes de professores. A biblioteca carece igualmente de um espaço mais amplo, não sendo suficiente para o número de alunos e de obras existentes, não sendo um espaço condigno para investigação científica.

[Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior](#)

Na avaliação anterior tinham sido identificadas duas situações relevantes negativas: as das unidades curriculares de Ética e Deontologia e Contabilidade de Grupos de Empresas, e que decorreram essencialmente de docentes que estavam afetados a unidades curriculares onde as suas capacidades estavam subaproveitadas. Fruto da intervenção da Diretora de Curso junto dos regentes e dos representantes de área, esta duas situações foram corrigidas, através da melhor distribuição dos docentes pelas áreas em que efetivamente são especialistas.

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

O Plano de Estudos em vigor foi aprovado em abril de 2013, pelo que a Comissão de Curso considera não existir qualquer necessidade de revisão do plano de estudos.

Alguns alunos sugerem a criação de um quarto ano, apenas com as unidades curriculares de Projeto e Simulação Empresarial, mas que no enquadramento legal de Bolonha não é possível/desejável.

d) Contabilidade e Administração – Ramo Gestão e Administração Pública

[Síntese dos pontos fortes e fracos do curso](#)

Pontos fortes: Como pontos fortes podemos identificar a qualificação e experiência profissional do corpo docente, que permite um ensino de qualidade e muito próximo da realidade. Outro ponto forte que pode ser identificado é a dimensão do número de alunos por

turma que se traduz claramente num tipo de ensino mais produtivo. A divulgação de acções do curso junto da comunidade escolar, através do blog 3AP.

Pontos fracos: Como pontos fracos podemos identificar a falta de divulgação do curso junto do potencial público-alvo. Outro ponto fraco resulta do não acesso à ordem profissional dos técnicos oficiais de contas. Estão a ser diligenciados esforços juntos da ordem para a criação de um semestre adicional que permita o reconhecimento do curso, como um curso de acesso à profissão

[Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior](#)

Nada a apresentar.

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

Podem ser ainda implementadas algumas acções que possibilitem uma melhoria contínua do ciclo de estudos como sejam o estabelecimento de protocolos com entidades públicas que permitam o estágio dos alunos graduados bem como possibilidade de formação contínua aos alunos após os mesmos obterem graduação. Como sugestões apresentam-se a criação de mecanismos que permitam a divulgação do curso nomeadamente junto de organismos públicos através de folhetos, divulgação online, jornais, entre outros. Outra sugestão passa pela criação de um semestre adicional que contemple as temáticas não avaliadas durante o curso e que permita o acesso à ordem dos técnicos oficiais de contas

e) Finanças Empresariais

[Síntese dos pontos fortes e fracos do curso](#)

Pontos fortes

- empregabilidade;
- reconhecimento da qualidade do curso, nomeadamente por empregadores e ex-alunos (evidenciado a título ilustrativo, nas reuniões com a A3ES);
- parte substancial do corpo docente com elevado nível de qualificação e experiência profissional;
- ligação ao mundo empresarial, nomeadamente através da realização de conferências (abertas à comunidade em geral), edição de newsletters e participação de entidades externas em atividades formativas;

Pontos fracos

- necessidade de aumentar o grau de qualificação dos docentes, não obstante o curso cumprir os rácios legalmente exigidos;

- necessidade de incentivar o desenvolvimento de atividades de investigação, apesar do incremento significativo ocorrido nos últimos anos.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Os planos de melhoria de anos anteriores assentavam, no essencial, em:

- reformulação do plano de curso, melhorando a adaptação às exigências do mercado, articulação entre matérias/disciplinas, competências e consequentemente empregabilidade (não apenas quantitativa mas sobretudo qualitativamente);

No essencial os resultados alcançados deverão ser perspectivados num horizonte de médio prazo, dado terem a ver com o plano de reestruturação do curso iniciado em 2014 e implementado na sua totalidade, em 2015/2016.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

A organização do curso, conteúdos, articulação entre matérias/unidades curriculares terá uma evolução significativa em consequência da implementação da reestruturação do curso em 2015;

- O nível de especialização na área nuclear do curso aumentará significativamente com a reestruturação, com consequências a nível de competências, reconhecimento pelo mercado e empregabilidade;
- As melhorias a alcançar resultam, no essencial, da implementação das recomendações e propostas anteriores:
 - desenvolvimento do nível de especialização;
 - melhorar competências e ligação ao mundo empresarial;
 - melhorar qualificação do corpo docente;

f) Gestão

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes

Os principais pontos fortes do curso são os seguintes: contacto próximo e interativo entre a direção de curso, docentes e discentes, localização das instalações, historial e reputação da instituição, estabilidade do corpo docente. Melhoria da taxa de sucesso dos alunos em regime de avaliação contínua. Concurso de ideias. Realização de seminários temáticos.

Pontos fracos

Os principais pontos fracos do curso são os seguintes: instalações inadequadas, desempenho dos alunos necessita de ser ainda melhorado (o que está associado à apreensão de

conhecimento), qualificação do corpo docente pouco especializado, plano de estudos e método de ensino em algumas unidades curriculares não vai de encontro às necessidades de competências sentidas na realidade das empresas, fraca produção científica dos docentes, inexistência de serviços prestados à sociedade. O método de avaliação contínua é inadequado para os alunos que frequentam as aulas em horário pós-laboral. Por outro lado, o regime de avaliação contínua em vigor, baseado num elevado número de elementos de avaliação, não favorece a realização de eventos estabelecendo uma maior ligação do curso com os atores empresariais e partilha de experiências de forma mais consistente.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Proceder à reestruturação do plano de estudos de encontro às necessidades de competências sentidas no tecido empresarial, adequando simultaneamente o método ensino face às práticas mais avançadas existentes nas empresas, por exemplo, na área da Contabilidade.

Maior ligação do curso com a sociedade e tecido empresarial através da prestação de serviços baseados na transferência de conhecimento técnico e científico, possibilitando a inserção dos alunos em ambiente de trabalho.

Ajustar a metodologia de avaliação contínua para potenciar uma maior proximidade à realidade empresarial com um maior ganho de conhecimento pelos alunos através do contacto direto com agentes económicos.

g) Solicitadoria

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

a) Pontos Fortes

- 1.- A organização e a vivência do Curso em torno do seu lema “Sabe quem demonstra, demonstra quem domina”, ao qual os Alunos tomam conhecimento no dia da receção e a partir daí aderem, incorporando na sua atividade de estudo, até porque os professores imprimem esse cunho;
- 2.- A existência de 5 cadeiras, no terceiro ano, inteiramente dedicadas à prática profissional (Projeto de Simulação I e II; Registo e Notariado; Prática Forense e Ética e Deontologia) a que se soma uma outra, do 2.º Ano – 2.º Semestre, Processo Civil II, Executivo, ou seja, 6 unidades curriculares;
- 3.- As UC de Projeto de Simulação Aplicada à Solicitadoria I e II refletem a necessária flexibilidade e preparação para a nova realidade que irão enfrentar, procurando reduzir o tempo de adaptação através de uma experimentação, em ambiente controlado, da mesma;

4.- O Corpo Docente, do ponto de vista dos Especialistas e de Profissionais, supera o ratio legal previsto, com resultados na agregação de conhecimento, até porque incluímos profissionais e formadores profissionais da entidade pública que regula a profissão;

5.- Dispõe de protocolos nacionais com a entidade pública que regula a profissão, para efeitos de colaboração, redução do tempo de estágio, em razão da formação prestada, bem como, e a nível internacional, tem um protocolo com a Chambre des Hussiers, com vista à formação e estágio, em França, dos nossos Alunos;

6.- Realizaram-se e será ser intensificado o esforço para realizar os denominados Work About, ou seja, sessões com entidades e formadores externos, sobre temas em concreto, como Direito de Estrangeiros, Registo de Marcas, etc;

7.- De igual modo, e já tendo realizado uma conferência internacional, para um curso que ainda não tem, sequer, um profissional acreditado, mas apenas licenciados, iremos realizar outra no próximo ano, com a Universidade da Extremadura, bem como, e pela primeira vez, enviar alunos para formação e estágio em França, na Chambre des Hussiers de Justice.

8.- Quanto à especialização dos professores, para além de serem considerados Especialistas, alguns aguardam as provas públicas e estão, de igual modo, a aguardar o arranque do novo programa de Doutoramento da Universidad de Extremadura, em Direito, em número de 12 (doze);

9.- Localização do ISCAL: O Curso de Solicitadoria é único na capital, na cidade de Lisboa, em termos de ensino superior público, tendo revelado uma capacidade de atração de alunos a nível nacional significativa;

10.- Estrutura interna de Apoio – Projeto Mentores – Em linha com a necessidade sentida pelos Alunos, de integração vertical, no curso, foi criado e desenvolvido, o Projeto Mentores, no qual todos os Alunos são acompanhados, desde o início, por um Aluno do Segundo e/ou do Terceiro ano, bem como por um painel de 8 Professores, que orienta estes Mentores;

11.- Projeto “Porta Sim” - Para permitir um contacto maior com a realidade, todos os Alunos e em todos os anos letivos, são instados a prestarem serviço voluntário em várias entidades, através de protocolo, seja junto de profissionais, seja em IPSS, Autarquias, etc.

b) Pontos fracos - Os pontos fracos podem dividir-se em dois campos, um interno e outro externo:

- Interno

O principal ponto fraco diz respeito à dicotomia entre ensino universitário e ensino politécnico mas à exigência de igual grau académico para lecionar nos dois subsistemas – O curso não tem, neste momento, o ratio de doutores exigido por lei. Mesmo com anúncios, com bolsas de recrutamento, e outros esforços, de natureza pessoal, não tem existido procura por parte de Doutores em Direito para lecionarem.

- Externo

Existe, ainda, um elevado grau de desconhecimento da profissão no público em geral e, particularmente, nas empresas, para as quais os nossos Alunos são, em primeira mão, formados. Nesta linha, a perceção pública, num primeiro momento, aponta para a desvalorização da função do Solicitador e do Agente de Execução, face a outras profissões de maior exposição pública.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Relativamente ao Relatório do ano passado, o avanço mais relevante pode ser analisado em dois aspetos, ou seja, o lançamento de dois concursos, com vista à contratação de Doutores ou Especialistas, bem como o facto de vários dos Professores se estarem a candidatar ao Título Académico de Especialista.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

A melhoria no curso será, na deliberação da Comissão Interna de Avaliação, conseguido de duas formas:

- Revisão da estrutura do curso, com introdução de novas unidades curriculares e supressão de outras; e
- Introdução de um percurso de estágio, em modelo híbrido, ou seja, um semestre obrigatório, acrescido de mais dois em regime supletivo.

A revisão do curso aponta para a inclusão de mais unidades curriculares no âmbito do Direito e da Gestão Patrimonial, em linha com as recentes alterações do Estatuto da Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução, adequando à recente alteração legislativa, no que concerne aos atos próprios do Solicitador e do Agente de Execução.

A introdução do Estágio, em sede curricular, destina-se a permitir uma aproximação à realidade profissional mas, acima de tudo, a criar condições para a aquisição de maturidade e de relações humanas essenciais ao sucesso profissional.

h) Mestrado em Auditoria

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes

- Objetivos bem direcionados;
- A estrutura curricular do curso, tendo em conta o conjunto de competências que por lei se exigem a um auditor qualificado;
- Atualidade e adequação dos programas curriculares;
- Combinação de professores especificamente vocacionados para o ensino com professores de elevada qualificação profissional e forte ligação à atividade de auditoria;
- Relativa estabilidade do corpo docente;

- O nível de procura do Curso;
- A parceria com o ISCEE-Cabo Verde, tendo o Mestrado em Auditoria sido replicado naquele país, encontrando-se em curso a elaboração de dissertações;
- O envolvimento de pessoas com ligação à profissão e a organismos profissionais (OROC, IPAI ou outros), e com forte conhecimento do ISCAL, na discussão do que deve ser o Mestrado em Auditoria.

Pontos fracos

- O ainda reduzido envolvimento de entidades externas ligadas à atividade de auditoria
- O rácio Mestres/Mestrandos, ainda que possa estar em linha com outras Instituições, situa-se abaixo do desejável
- Limitações logísticas, nomeadamente de instalações.
- Número de doutores e de especialistas com vivência relevante na atividade de auditoria

[Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior](#)

No relatório de Curso referente ao ano letivo 2013-2014 eram, essencialmente, apontadas como sugestões de resposta aos pontos a melhorar:

- i) Incentivar e apoiar os mestrandos, de modo a tornar mais viável a apresentação da dissertação no tempo definido para o efeito, contribuindo para um aumento da eficiência formativa;
- ii) Fomentar o envolvimento de organismos profissionais e de firmas de auditoria, de modo a permitir uma maior notoriedade do curso, uma maior motivação dos mestrandos e, ainda, facilitar o acesso à atividade de auditoria.

Relativamente ao primeiro ponto, para além da sensibilização junto dos docentes, encontram-se, hoje, mais claramente definidas as linhas de investigação, conforme aprovado em Conselho Técnico-Científico o que pode ajudar os mestrandos na definição da sua área de estudo. Por outro lado, com a revisão da duração da parte curricular do Mestrado (que passou de 3 semestres letivos para 2) os mestrandos viram duplicado o período de realização da dissertação. Dado que o novo formato do Curso teve início no ano letivo 2014-2015, ainda não existem resultados que permitam avaliar a justeza da medida.

O segundo ponto continua entre os objetivos do Curso, que se espera poderem ser alcançados, dado o acolhimento do tema pelos próprios órgãos de governo do ISCAL. O envolvimento de entidades externas tem sido concretizado ao nível de certas Unidades Curriculares.

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

Conforme referido, a estrutura do Mestrado foi objeto de reformulação passando de três semestres letivos para dois semestres, situação que se aplicou pela primeira vez no ano 2014-2015. O Curso foi acreditado por cinco anos já neste novo modelo.

No lançamento do novo formato do Curso, e no âmbito de uma análise conjunta efetuada com os respetivos Docentes, que constituem a Comissão Científica, foi decidido relativamente à UC com duração de 22,5 horas adotar um sistema de funcionamento por blocos (5 dias de 4,5 horas) de modo a minimizar o efeito da dispersão por um maior número de UC em simultâneo, em linha com as práticas seguidas por outras instituições. A opinião recolhida dos docentes no final do ano letivo e o resultado dos inquéritos aos estudantes levaram à revisão do procedimento, a qual já foi concretizada no ano letivo de 2015-2016.

Outra questão levantada pelos estudantes prende-se com a existência de UC com dois docentes. É o caso da UC de Contabilidade e Auditoria das Instituições Financeiras e Seguradoras (um docente para cada área) e Auditoria dos Sistemas de Informação e Tecnologias Adotadas. Tratando-se de UC que exigem especialização diferenciada, nem sempre de fácil concentração no mesmo docente, a melhoria imediata passa por uma melhor avaliação da coordenação das atividades.

Outros aspetos que merecem atenção e são suscetíveis de melhoria respeitam ao reforço da utilização de software específico geralmente usado por auditores (IDEA, por exemplo), o que pode ser incrementado, essencialmente, nas UC de Amostragem para Auditoria e Auditoria a Sistemas de Informação e Tecnologias Aplicadas.

i) Mestrado em Contabilidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Considera-se que um dos pontos fortes do mestrado assenta na elevada qualificação e profissionalismo do corpo docente. Salienta-se, ainda, o facto de a avaliação de diversas UC's assentarem, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o "saber - saber" ao "saber - fazer". Permite, ainda, incentivar e desenvolver o trabalho de investigação por parte dos alunos.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Nada a assinalar.

j) Mestrado em Contabilidade e Análise Financeira

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Os alunos apresentaram alguma insatisfação em relação aos conteúdos de contabilidade, algumas críticas sobre os critérios de avaliação das UCs optativas por exigirem cargas de esforço diferentes. Por outro lado sendo um curso de mestrado numa área de finanças faz falta uma UC de econometria.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

O curso em 2015/2016 foi reestruturado, o corpo docente foi também alterado e reorganizado em função das novas Unidades Curriculares. Com as alterações efetuadas, pensamos ter melhorado alguns dos aspetos menos bons ou menos apreciados pelos alunos. Em todo o caso, há áreas em que não foi possível fazer grandes alterações como seja em relação às condições de trabalho, clima e apoio institucional.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Na sequência de avaliações anteriores o curso em 2015/2016 passou a funcionar no regime semestral. Com a reformulação o número de UCs foi reduzido, eliminadas as UCs optativas passando a ser todas obrigatórias. Procurou-se desta forma uma melhor articulação entre as diversas UCs e ao mesmo tempo centrar o curso nos seus temas dominantes.

k) Mestrado em Controlo e Gestão dos Negócios

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

- Considera-se que um dos pontos fortes do mestrado assenta na elevada qualificação e profissionalismo do corpo docente e o incentivo à investigação.
- Estabilidade do corpo docente.
- Excelente sinergia entre as unidades curriculares e os conteúdos programáticos.
- O sucesso do mestrado é demonstrado pela crescente procura pelo curso.
- Salienta-se, ainda, o facto de a avaliação de todas as unidades curriculares assentarem, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o “saber - saber” ao “saber - fazer”. Permite, ainda, incentivar e desenvolver o trabalho de investigação por parte dos alunos. E, por último a boa taxa de sucesso escolar.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Considerar a possibilidade de desenvolver estratégias com parcerias internacionais. Haver a opção dos mestrandos poderem optar por ter aulas em português ou inglês e desta forma, podermos receber alunos estrangeiros no mestrado, ou eventualmente, através de parcerias, os alunos poderem deslocar-se a universidades internacionais. Promover Summer Schools.

a) Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes:

- Mestrado inovador, que apresenta características científicas e técnicas únicas e diferenciadoras, com foco em instituições bancárias, empresas de seguros e fundos de pensões.
- Elevada percentagem de professores com o grau de doutor.
- Integração no corpo docente de especialistas que trabalham em Instituições Financeiras, o que gera uma mais-valia para o Mestrado, em termos de experiência profissional do seu corpo docente.
- Estabilidade do corpo docente.
- Atualidade e adequação dos programas das unidades curriculares do Mestrado.
- É um Mestrado que pela sua estrutura e corpo docente permite a obtenção e/ou atualização de conhecimentos a nível transversal em qualquer organização.

Pontos fracos:

- Limitações logísticas, designadamente no que se refere a instalações.
- Limitações no que se refere à possibilidade dos estudantes terem acesso a programas de tratamento de informação para a elaboração das suas dissertações de Mestrado (por exemplo, SPSS).
- Reduzido relacionamento com entidades externas ligadas à atividade financeira.
- Baixo número de alunos que terminam a sua dissertação de Mestrado.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

O ciclo de estudos foi objeto de reestruturação no ano letivo 2014-2015 passando a funcionar em regime semestral, sendo os dois primeiros semestres (ou seja, o 1º ano) destinados à parte letiva e os dois últimos semestres (2º ano) destinados à elaboração da dissertação de Mestrado ou projeto ou estágio.

Procedeu-se à substituição do professor que lecionava a unidade curricular de “Opções, Futuros, *Swaps* e Produtos Estruturados”.

Relativamente às questões colocadas com as unidades curriculares de “Contabilidade Bancária e Seguradora” e de “Normas Internacionais e de Relato Financeiro” foram adotadas as medidas propostas no relatório de curso do ano transato.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

O Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras foi objeto de reestruturação recente, tendo sempre subjacente a adequação do curso às necessidades do mercado, designadamente a nível da formação académica dos mestrandos.

Os processos de ensino e aprendizagem estão em constante atualização e melhoria, a fim de garantir os padrões de qualidade e rigor pretendidos para o Mestrado.

b) Mestrado em Fiscalidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as, existindo uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de atualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial documentação e jurisprudência da OCDE e da UE.

O corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam todos a vida académica a uma forte experiência profissional a nível público, na Autoridade Tributária e Aduaneira, como membros do Governo e como juízes árbitros do Centro de Arbitragem Tributária, e privado, essencialmente como consultores fiscais.

A Escola tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Contabilistas Certificados/OCC, a Universidade de Marília, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/IDEFF, a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais/ AMJAFP e com o Instituto de Ciências Económicas e Empresariais de Cabo Verde/ISCEE, tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade. Nomeadamente, em Novembro passado realizou-se um Congresso Internacional sobre Cidadania e Educação Fiscal em colaboração com a Faculdade de Economia de Coimbra, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra e a Faculdade de Direito de Lisboa, com o patrocínio da OCC e do Governo de Angola.

De salientar o facto de o Curso estar a ser lecionado em Cabo Verde em colaboração com o ISCEE, sendo os Professores do ISCAL e tendo duas turmas, uma na Praia (cerca de 40 alunos) e outra no Mindelo (cerca de 30 alunos).

Os objetivos gerais do Mestrado em Fiscalidade – boa preparação dos alunos, com um corpo docente com fortes competências e reconhecimento da Escola como referência na Fiscalidade, têm sido alcançados com grande sucesso.

O Mestrado em Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência na Fiscalidade.

O maior problema prende-se com as instalações e com o facto de existir um Despacho do IPL que limita fortemente as remunerações de Professores contratados do exterior.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

O Curso foi remodelado em conformidade, tendo-se procedido às alterações previstas.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Alteração do Despacho do IPL que limita fortemente as remunerações de Professores contratados do exterior.

Neste momento não há necessidade de rever o plano de estudos.

c) Mestrado em Gestão e Empreendedorismo

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes

- Ensino com uma forte componente prática, baseado no estudo de casos.
- Forte ligação com a comunidade através de protocolos celebrados com entidades promotoras do Empreendedorismo, que facilitam o acesso ao crédito e incubação de negócios de alunos do mestrado.
- Parceria com associação empresarial para prestação de serviços à comunidade e futura inserção dos alunos em ambiente empresarial.
- Componente letiva baseada na realização de seminários com oradores do tecido empresarial. Partilha de experiências pessoais de gestores com os alunos.
- Produção científica aplicada na realidade empresarial através de estudos de investigação dos mestrandos.
- Elevado número de estudantes residentes fora de Lisboa, com formações académicas variadas.
- Lançamento do concurso de ideias do ISCAL/IPL aberto à comunidade.

Pontos fracos

- Falta de circulação dos alunos pela realidade empresarial.

- Inexistência de infraestrutura (gabinetes de docentes, salas de reuniões/trabalho em grupo, auditório) que permita desenvolver atividades que se traduzam numa maior ligação dos professores do curso com os alunos e atores empresariais.
- Inexistência do Gabinete de Relações Empresariais para aumentar a interligação com a realidade empresarial e fomentar a empregabilidade diversificada nos alunos.
- Inexistência da incubadora/co-work do ISCAL/IPL de modo a proporcionar condições físicas para a criação e aplicação de ideias no mercado.
- Inexistência de uma política de captação de novos alunos, por exemplo através da concessão de descontos para alunos de empresas a partir de um determinado número de inscrições.
- Inexistência de linhas de investigação traduzidas no desenvolvimento de projetos direcionados à comunidade, e aplicados em PME mediante o estabelecimento de parcerias.

[Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior](#)

Nada a assinalar

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

As ações a desenvolver inserem-se nas seguintes vertentes estratégicas, com ganhos para os alunos e ligação do curso à comunidade:

1. Melhoria do ambiente de aprendizagem: É necessário dispor, sem constrangimentos, de uma sala adequada à exposição de oradores externos provenientes do ambiente empresarial, e que igualmente facilite o debate e o trabalho em grupo inerente à metodologia de aprendizagem e de avaliação de um curso com foco na criação, desenvolvimento e aplicação de ideias. A Direção do curso não tem capacidade de escolha (ou de utilização estratégica prioritária) de salas ou dos equipamentos tecnológicos a utilizar.
2. Ligação do curso ao tecido empresarial: estabelecer um protocolo com a AIP-CCI visando aprofundar uma política de cooperação na promoção e apoio ao empreendedorismo incluindo a transferência de conhecimento técnico especializado para o tecido empresarial. Este protocolo permite aumentar as receitas próprias através da prestação de serviços de consultoria.
3. Desenvolvimento de linhas de investigação: criação de linhas de investigação que permitam apoiar, orientar e focar os temas de estudo dos alunos, de acordo com as necessidades atuais da sociedade e tendências teóricas da Gestão ao nível internacional. Isso permitirá criar equipas de investigadores alocadas a projetos de investigação. Essas linhas de investigação, e os respetivos projetos, devem estar inseridos num centro de investigação com aplicação prática, sobretudo nas PME.

4. Internacionalização do curso: estabelecer protocolo com instituição internacional que permita o intercâmbio de docentes e alunos, sendo requerido para tal financiamento de viagens e estadias locais.

APRECIÇÃO DA QUALIDADE DOS RELATÓRIOS DE CURSO E PERTINÊNCIA DOS PLANOS DE MELHORIA ELABORADOS E DAS RESPOSTAS DADAS A RECOMENDAÇÕES ANTERIORES

De uma forma geral, o desempenho dos relatórios de curso foi positivo, tendo esta avaliação sido o resultado das avaliações efetuadas pelos alunos e pelos docentes. Não obstante, o trabalho contínuo e a criação de laços de proximidade entre alunos e professores, permitem alcançar os melhores resultados.

Considera-se que a implementação de uma cultura de qualidade é um fator estratégico, que poderá permitir que os seus alunos consigam alcançar as competências e aptidões, que sejam reconhecidas pelas entidades empregadoras e pela sociedade em geral.

Deverá orientar-se nos seus esforços para a plena realização da satisfação das necessidades e expectativas razoáveis de todos os estudantes, comunidade do ensino superior e utentes, tanto internos como externos. Neste sentido, deveria estabelecer-se as seguintes diretrizes gerais para alcançar os objetivos específicos de qualidade e que deveriam constituir a nossa política de qualidade:

- Alcançar um compromisso permanente de melhoria contínua como norma de conduta. Propor e implementar ações preventivas e corretivas que sejam necessárias para alcançar uma cultura de qualidade;
- Implementar e incentivar todo o pessoal docente e não docente que desenvolve as suas atividades no ISCAL para conseguir uma melhoria contínua em todas as atividades;
- Difundir interna e externamente uma política e objetivos específicos de qualidade que sejam aprovados pelos órgãos do ISCAL;
- Promover formação contínua adequada a todo o pessoal docente e não docente em função das suas atividades, assim como facilitar os conhecimentos necessários para que possam desenvolver a sua atividade com enfoque na satisfação das necessidades dos nossos utentes;

Garantir que o sistema de gestão de qualidade se mantém efetivo e que é controlado e revisto periodicamente.

4.2. Análise SWOT do SIGQ - ISCAL

O presente relatório, entre outros objetivos, permite concluir que se tornou uma importante ferramenta de gestão e de divulgação da imagem do ISCAL, interna e externa, face aos diversos inquéritos realizados.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
i)Compromisso dos Órgãos de Gestão com o SIGQ ii)Cultura de qualidade e sua importância na organização iii)Cooperação Internacional através do programa ERASMUS iv)Relação forte com parceiros estratégicos v) Elevada taxa de empregabilidade vi) Cursos acreditados pela A3ES vii) Localização privilegiada, no centro de Lisboa	i)Instalações desadequadas ii)Informação sobre a investigação pouco sistematizada iii)Reduzida interação com empregadores e antigos alunos iv)Mecanismos de apoio social e de aconselhamento dos alunos.
Oportunidades	Ameaças
i)Acreditação da Qualidade do IPL ii)Novo quadro de fundos da U.E. iii)Parcerias Internacionais, designadamente com países dos PALOP e da U.E., que permitirão aumentar a visibilidade do ISCAL iv) Divulgação dos cursos de 2º ciclo junto dos alunos finalistas de 1º ciclo v) Prestação de serviços à comunidade vi)Perspetiva de alívio fiscal nas famílias e aumento do orçamento familiar vii) Nova ferramenta informática que permitirá o interface ente as plataformas utilizadas e os inquéritos	i)Manutenção da propina elevada ii)Forte concorrência de universidades iii)Privatização do ensino

Fig. 50 - Análise SWOT do SIGQ

5. Referenciais

Referencial I					
Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			X		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			X		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			X		
1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade				X	
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			X		
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade			X		
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	X				

Referencial II Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica			X		
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				X	
2.3. Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)			X		
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				X	
2.5. Definição do objetivo e conteúdo do curso				X	
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X	
2.7. Definição de objetivos explícitos de aprendizagem				X	
2.8. Sistema de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa				X	
2.9. Processos de monitorização do curso				X	
2.10. Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X		
2.11. Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão		X			
2.12. Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados		X			

Referencial III Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substantial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
3.1. Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	
3.2. Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.3. Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.4. Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	
3.5. Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	
3.6. Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	
3.7. Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	
3.8. Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X	
3.9. Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes			X		
3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados			X		
3.11. Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização			X		
3.12. Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		
3.13. Serviços de aconselhamento aos estudantes			X		
3.14. Atividades de investigação e de inovação para estudantes		X			
3.15. Procedimento para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		
3.16. Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes				X	

Referencial IV Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
4.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
4.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		X			
4.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	X				
4.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos		X			
4.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X		
4.6. Estratégia de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X			
4.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística		X			
4.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		X			

Referencial V Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
5.1. Política de colaboração inter-institucional ao nível académico			x		
5.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			x		
5.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			x		
5.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		x			

Referencial VI Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substantial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
6.1. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente				X	
6.2. Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente				X	
6.3. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO				X	
6.4. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			X		
6.5. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				X	
6.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				X	
6.7. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente				X	
6.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente				X	

Referencial VII Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
7.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		
7.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico)			X		
7.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software			X		
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		
7.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina				X	
7.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X		

Referencial VIII					
Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
8.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expetativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		
8.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	
8.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		
8.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
8.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
8.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			X		
8.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				X	
8.8. Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição				X	
8.9. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			X		

Referencial IX Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
9.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)			X		
9.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes			X		
9.3. Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		
9.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade			X		
9.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição	X				
9.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		
9.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição			X		
9.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)			X		

Referencial X					
Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
10.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X		
10.2. Participação em redes internacionais de formação e educação			X		
10.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		
10.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		
10.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		
10.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		X			
10.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação		X			
10.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação	X				
10.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários		X			
10.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X		

6. Considerações Finais

Os resultados obtidos através da recolha de dados dos diversos inquéritos realizados, bem como dos relatórios produzidos, permitem concluir que o SIGQ – ISCAL abrange todas as dimensões relevantes para a aferição da qualidade e encontra-se articulado com todos os *stakeholders* da unidade orgânica.

No entanto, foram detetados alguns vetores que necessitam de investimento, que podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

- Maior envolvimento dos Docentes na área da Investigação e Desenvolvimento.

Para promoção desta realidade foi, recentemente, constituído um grupo de trabalho no IPL, com a participação dos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos das unidades orgânicas, cujos objetivos passam por delinear estratégias para fomentar e divulgar a produção científica das respetivas escolas.

- Promoção da ligação à comunidade empregadora e parceiros estratégicos, de forma a incentivar o seu maior envolvimento nos procedimentos relacionados com o SIGQ.

- Um maior envolvimento de todos os intervenientes do SIGQ: Docentes, estudantes, funcionários não docentes, órgãos, diretores de curso, e representantes de áreas.

- Investimento na Internacionalização, com a manutenção dos parceiros existentes e a procura de novos potenciais parceiros, para a mesma finalidade.

Por último, será, ainda, relevante mencionar a relação entre o Gabinete de Qualidade e Planeamento e os órgãos de Gestão do ISCAL, cujos contributos na disseminação da cultura da qualidade e a aposta na melhoria contínua terão de estar sempre em estreita articulação com o Gabinete.

RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

Gabinete de Qualidade e Planeamento | ISCAL | 2014/2015